BELKISS, RAINHA DE SABÁ D'AXVM E DO HYMIAR: POR EVGENIO DE CASTRO

COIMBRA. FRANCISCO FRANÇA AMADO, EDITOR. ANNO DE M DCCC XCIV

Belkiss

A. J. de Pinho Junior.
III. 900

DO AVCTOR:

OARISTOS (1890). *Esg.*
HORAS (1891). *Esg.*
SYLVA (1894).
INTERLVNIO (1894).

NO PRELO:

OARISTOS, *2.ª edição.*
O CAMINHO DA PERFEIÇÃO. *Ecloga.*
HERMAPHRODITA.

EM PREPARAÇÃO:

SAGRAMOR. *Poema.*

BELKISS, RAINHA DE SABÁ D'AXVM E DO HYMIAR: POR EVGENIO DE CASTRO

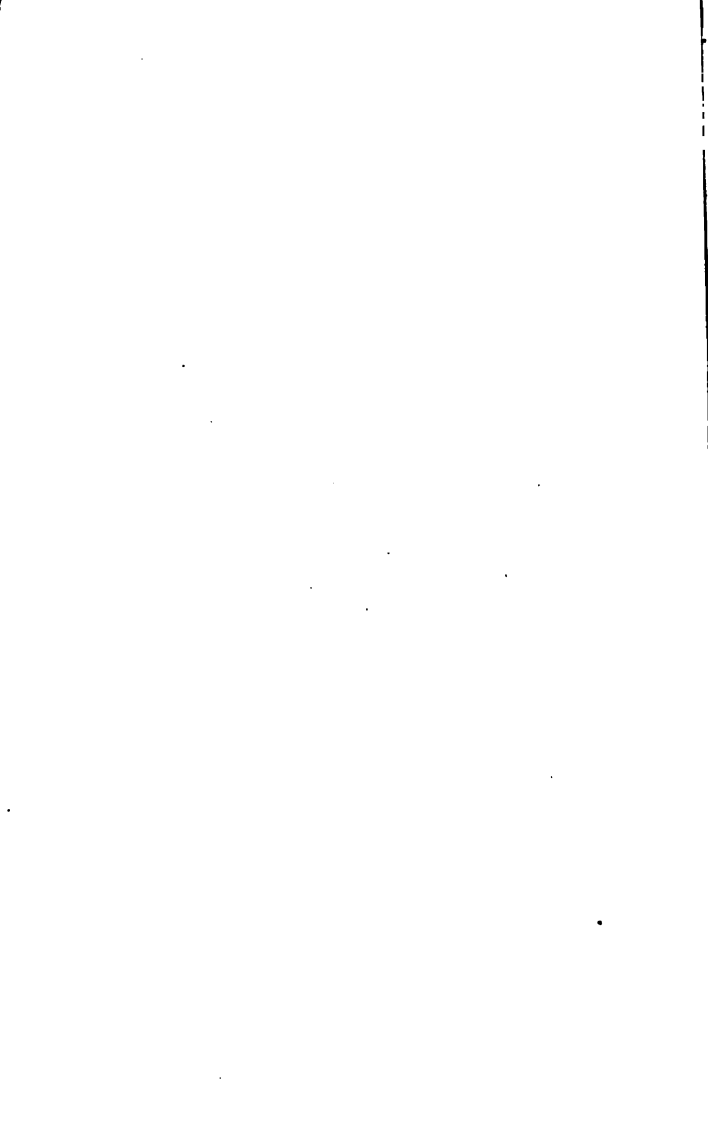
COIMBRA. FRANCISCO FRANÇA AMADO, EDITOR. ANNO DE M DCCC XCIV

D'ESTA EDIÇÃO
FEZ-SE VMA TIRAGEM ESPECIAL
DE TRES EXEMPLARES
ASSIM NVMERADOS:
NVMERO 1, EM PERGAMINHO; NVMERO
2, EM PAPEL DO JAPÃO;
NVMERO 3, EM PAPEL DA CHINA.

2. Et ingressa Jerusalem multo cum comitatu, & divitiis, camelis portantibus aromata, & aurum infinitum nimis, & gemmas pretiosas, venit ad regem Salomonem, & locuta est ei universa quæ habebat in corde suo.

....

13. Rex autem Salomon dedit reginæ Saba omnia quæ voluit & petivit ab eo; exceptis his, quæ ultro obtulerat ei munere regio. Quæ reversa est, & abiit in terram suam cum servis suis.

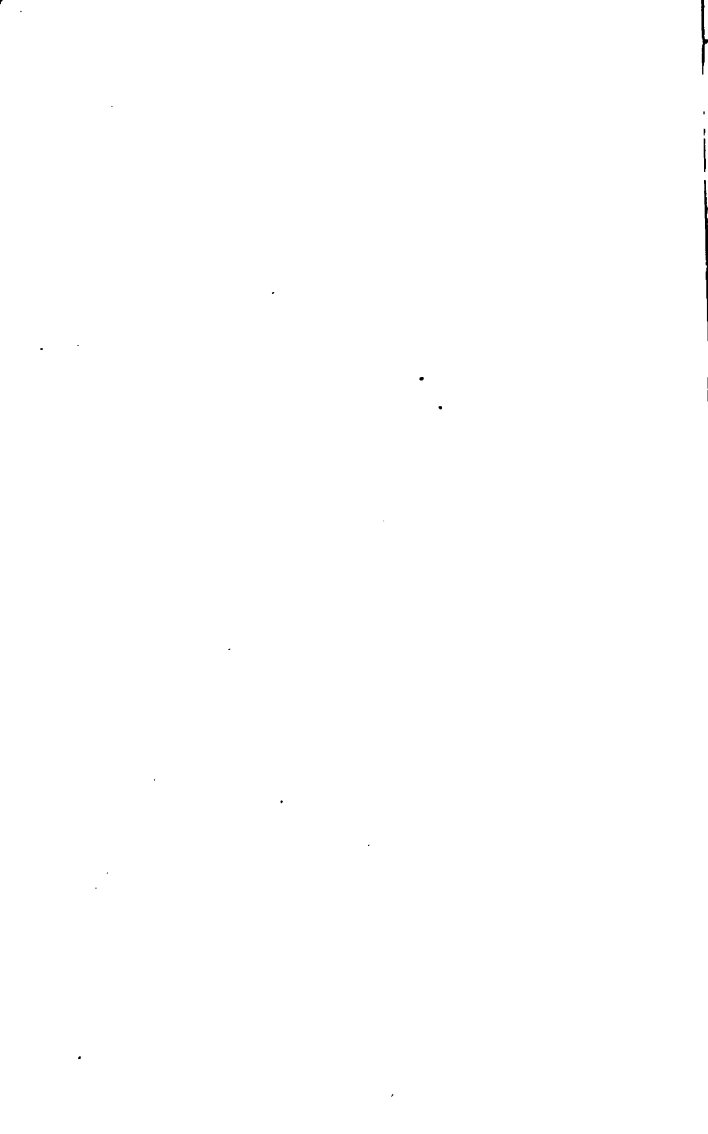
LIBER REGVM TERTIVS,
Caput X.

DRAMATIS PERSONÆ

SALOMÃO, rei de Israel.
DAVID, filho de Salomão e de Belkiss.
ZOPHESAMIN, velho sabio, mentor de Belkiss.
HORSIATF, mordomo-mór de Belkiss.
HADAD, rei de Edom.
NASTOSENEN, commandante d'uma frota.
ZABVD, privado de Salomão.
AHIZAR, mordomo-mór de Salomão.
AMENEMOPIT, astrologo egypcio, ao serviço de Belkiss.
VM SACERDOTE DE AMON.
VM ESTRANGEIRO.

VM ENVENENADO.
VM CAMINHANTE.
VM MENSAGEIRO.
BELKISS, rainha de Sabá, d'Axum e do Hymiar.
EGLA, prima de Belkiss.
LADIKÉ, HANNAH, } escravas de Belkiss.
VMA DOIDA.
A SOMBRA DA RAINHA ISIMKHIB, mãe de Belkiss.

Nobres e ricos de Sabá, jerosolymitanos e escravos.

I

PRELUDIO

— Uma sala no palacio real d'Axum. Do chão, ladrilhado de basalto verde, sóbem grandes columnas de porphyro, mordidas de inscripções e coroadas por capiteis de bronze, em açucena. Nos intercolumnios, fartas colchas de linho do Egypto, bordadas a seda. Ao fundo, illuminando o aposento, uma galeria aberta, ornamentada com arbustos aromaticos, dispostos em cestos d'oiro. As duas escravas, Hannah e Ladiké, cingidas por tunicas de riscas amarellas e vermelhas, estão sentadas no chão, a fiar.

HANNAH

A rainha deu-me este collar d'ambar...

LADIKÉ

E a mim deu-me este escaravelho de lapis-lazuli...

HANNAH

Vão lá entendel-a! Ora nos dá pancada, ora nos enche de joias...

LADIKÉ

Hontem, n'um accesso de colera, lançou ao rio todos os anneis que tinha nos dedos...

HANNAH

Aquelle amor ha-de ser a sua morte...

LADIKÉ

E então que doidice d'amor! Dizem que Salomão é lindo e sabio como um deus; mas como póde ella amal-o, se nunca o viu?

HANNAH

Ama-o pelas maravilhosas coisas que d'elle tem ouvido. No seu entender, nenhum mortal vale um bago de romã ao pé do filho de Bethsabea...

LADIKÉ

Todos os outros reis lhe parecem nescios e feios...

HANNAH

Pena foi que Amraphel, aquelle lindo rei de Sinear, que se matou por via de Belkiss, não lhe apparecesse mais cedo, antes de ella se enamorar de Salomão...

LADIKÉ

O rei Amraphel era loiro e pallido... Parecia uma princeza vestida d'homem...

HANNAH

Ainda me lembro de quando elle chegou a Adulis, onde então estavamos...

LADIKÉ

Vinha annunciado por trinta trombetas de prata... Os aromas dos seus vestidos perfumaram toda a cidade...

HANNAH

Parece que foi hontem... A rainha es-

tava no terrasso, á sua espera, e lançou-lhe flores, quando elle passou em baixo...

LADIKÉ

Foi d'esse terrasso que elle se precipitou quando a rainha lhe disse que não...

HANNAH

E foi de lá que a rainha desfolhou rosas brancas sobre o cadaver...

LADIKÉ

Ao anoitecer, o cadaver de Amraphel estava coberto de rosas...

HANNAH

E no dia seguinte, appareceu todo coberto de borboletas brancas... Ao principio, julguei que era o vento que levantava as folhas das rosas... E, de repente, da bocca de Amraphel sahiu uma grande borboleta branca, que subiu... subiu... subiu... e entrou pela bocca de Belkiss... Dizem que a rainha mandou arrancar o coração de Amraphel...

LADIKÉ

É verdade... Pol-o a macerar n'uma infusão aromatica, e depois, mettendo-o n'um saquinho de purpura, fez d'elle uma pella para jogar...

HANNAH

E dizem que, ha dias, Belkiss deixou cahir a pella no mosaico, e que, lá de dentro, o coração soltou um ai, como se o tivessem magoado...

LADIKÉ

Ha já tres dias que Belkiss não falla em ir ter com Salomão, a Jerusalem...

HANNAH

Mas não lhe faltará vontade... Se não falla n'isso é porque receia as reprimendas do velho Zophesamin. Zophesamin odeia os prazeres da carne, diz que a luxuria é a origem de todos os males, e, como estima paternalmente a rainha, quer livral-a de amarguras conservando-a casta.

LADIKÉ

Zophesamin, querendo tornal-a feliz, dar-lhe-á a morte. Belkiss não póde soffrer mais as tyrannias da continencia... Passa os dias e as noites contrariando a natureza, procurando obter, com mortiferos simulacros, as sonhadas delicias que a sua edade requer e que o destino obstinadamente lhe nega. Em volta dos seus olhos ha canteiros de violetas...

HANNAH

Anda doente... Ás vezes, parece que se despede para outro mundo... Nos seus olhos ha mãos pallidas dizendo adeus com lenços brancos...

LADIKÉ

Ás vezes, revolve-se tanto no leito, agita por tal fórma o corpo, que dir-se-ia que a sua virgindade quer quebrar-lhe os ossos e rasgar-lhe as carnes para fugir, como uma aguia presa n'uma gaiola estreita...

A VOZ DE BELKISS, ao longe:

La...di...ké!...... La...di...ké!...

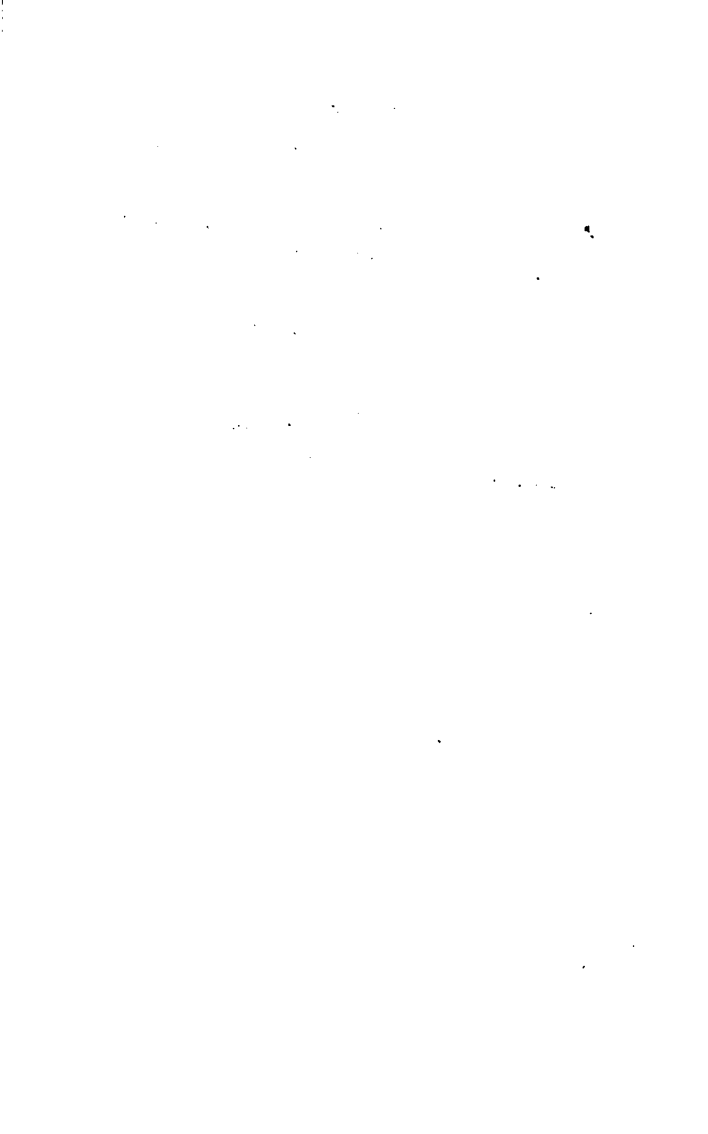
LADIKÉ, levantando-se para sahir:

Lá está Belkiss a chamar por mim...

A VOZ DE BELKISS

La...di...ké!...... La...di...ké!...

VM PAPAGAIO, na galeria proxima:

Ladiké! Ladiké!

II

Á ESPERA DA LUA...

—Um alto mirante no jardim real d'Axum. Do tecto, assente sobre columnellos de granito rosado, de Syena, por entre os quaes se vê a paisagem, pendem duas grandes caçoilas de cobre esmaltado, onde fumegam resinas aromaticas... Cingida por uma lunatica tunica de lã branca, bordada a fio de prata; de pé; os braços cahidos; os dedos cheios de rubins; a cabeça inclinada para traz, como se os cabellos, orvalhados de limalha d'oiro, lhe pesassem muito: Belkiss segue, melancholicamente, o vôo das ibis... Ao crepusculo... Pela abertura da escada, que leva ao jardim, apparece Ladiké.

LADIKÉ

Aqui me tens, rainha...

BELKISS

É quasi noite, Ladiké... Corre ao jardim, a levar as minhas ordens: o jardineiro que prepare os repuxos e as harpistas que partam, immediatamente, para alem, para o horto das macieiras... Apenas rompa o luar, quero que os repuxos cantem e que as harpas gemam... Ouviste?

LADIKÉ

Ouví, rainha.

BELKISS

Mas repara bem: que as harpistas vão para o horto das macieiras. Não as quero muito proximas de mim... A distancia avelluda os sons... Dos sons mais asperos faz pennugens de sons, sons de velludo pallido... Que vão para longe, ouviste?

LADIKÉ, sahindo:

Ouví, rainha.

BELKISS

É quasi noite... E ainda uma noite sem

o meu senhor... ainda uma noite sem beijos... sem caricias...

Passos d'alguem que sobe... Pela abertura da escada, pavoroso como um resuscitado, levanta-se o vulto ossudo e esguio de Zophesamin. Zophesamin tem mais de oitenta annos: as barbas, de prata, cobrem-lhe o peito. Na cabeça traz uma mitra d'onde pendem, tapando-lhe as orelhas e descendo-lhe até aos sovacos, duas tiras de estofo duro e retesado; sob o amiculum de lã branca, veste um calasiris de lã azul; á cintura, um saquitel cheio de omoplatas de cynocephalo

e de cordeiro, cobertas de inscripções.

ZOPHESAMIN

Os teus olhos, Belkiss, estão claros como o ceo depois d'uma grande chuva. Porque estiveste a chorar?

BELKISS

Porque estou longe do meu senhor...

ZOPHESAMIN

Amon-Ra-Harmakhis o conserve sempre bem distante!

BELKISS

Não digas isso, amigo... Quero ser de Salomão...

ZOPHESAMIN

Antes os tigres te comessem! Antes ficasses sem sepultura sobre um monte de esterco!

BELKISS, começando a chorar:

Todos me querem mal... até tu me maltratas...

ZOPHESAMIN

Socéga... tonta... amiguinha... Põe os olhos n'estes olhos fundos como cisternas...

BELKISS, pregando os olhos nos de Zophesamin:

Estou a vel-os...

ZOPHESAMIN, chamando-a e puxando-lhe, brandamente, os braços:

Approxima-te mais... mais... como se quizesses beijar-me... Assim... assim... Olha bem para o fundo dos meus olhos, das minhas cisternas...

BELKISS

Parecem cheios d'agoa... Ah!... e como são fundos... e como a agua é clara!

ZOPHESAMIN

São fundos, são... E dize cá, Belkiss, no fundo, muito no fundo, não vês nada?

BELKISS

Não... não... não vejo nada... Ah!... vejo... vejo... vejo qualquer coisa, mas não sei bem o que seja... Espera... não te mexas, quero ver o que é... Parece uma luzinha... uma luz d'oiro... Ah! que lindo!... Uma luz a arder dentro d'agoa! E não aquece a agoa... a agoa parece fresca... Não te mexas... deixa-me ver mais um bocadinho... Ah!...

ZOPHESAMIN, sentando-se:

Esta luz, Belkiss, é toda a minha riqueza.

BELKISS

E quem t'a deu?

ZOPHESAMIN

Comprei-a.

BELKISS

Quero uma egual, amiguinho, quero uma egual!

ZOPHESAMIN

Não poderás ter uma egual... São muito caras...

BELKISS

Mas se eu sou tão rica! se até os meus condemnados estão presos por correntes d'oiro...

ZOPHESAMIN

São muito caras, amiguinha; todas as tuas riquezas seriam poucas para uma compra semelhante...

BELKISS

Quanto déste pela tua?

ZOPHESAMIN

Muito.

BELKISS

Muito oiro, muitas pedras finas?

ZOPHESAMIN

Não... Toda a minha alegria...

BELKISS

Ah!

ZOPHESAMIN

A luzinha, que viste no fundo dos meus olhos, tem um nome, chama-se Verdade.

Ficam proximos de Deus todos os que a possuem, mas essa semi-divindade raros a logram, porque a luzinha é devéras biqueira, regeita todas as comidas vulgares. Quem a quizer clara, como o sol, tem de a sustentar com desgostos e martyrios... Já fui novo como tu, Belkiss, novo e lindo; tive no meu peito um jardim de sonhos, sonhos d'amor, de gloria, de opulencia... Mas, ai de mim! ai de nós! mal um sonho se fazia realidade, por mais doirado que fosse, logo se desdoirava... A pouco e pouco, o meu lindo jardim foi-se tornando n'um jardim de palacio amaldiçoado, jardim d'um palacio onde se cometteu um grande crime... A innocencia fugiu-me da alma e prendeu-se-me nas barbas: aos trinta annos tinha os cabellos de neve... Um dia, fechei os olhos para ver melhor, e cá no fundo da minha alma avistei então a luzinha, que apontava como uma estrella... Estrella que só servirá para os outros, para afastar os outros dos perigos em que vão cahir, que para mim dura serventia tem, pois me deixa ver ás claras o que

sempre devera existir ás escuras... a minha pobre alma...

BELKISS, enternecida:

Meu velhinho!

ZOPHESAMIN abrindo o saquitel e mostrando as omoplatas:

Vês estes ossos? Quem seguir o que n'elles se aconselha, diminuirá as suas dores, que o querer supprimil-as de todo é querer agarrar a lua ou tolher o mar... São os dictames da minha experiencia: assim elles entrassem nos teus ouvidos e a tua alma não fosse surda.

BELKISS

Que queres dizer?

ZOPHESAMIN.

Quero dizer que és mais desgraçada que as escravas que andam pelos caminhos, apanhando os excrementos dos camelos...

BELKISS

Zophesamin!

ZOPHESAMIN

Mais te valêra ser ulcera de pobre, mais te valêra ser piolho ou sapo, mais te valêra ser a pedra que os britadores estão britando, que ser o que és, pobresinha no meio de tantas riquezas!... Tens a alma cheia de viboras...

BELKISS, aterrada:

De viboras?

ZOPHESAMIN

Sim, de viboras, de desejos, que te hão-de causar mais dores que vinte cancros abertos n'esses peitos...

BELKISS, lastimosa:

Até as feias são beijadas e enleiadas com amor! e eu, eu que sou linda—como a agoa do meu banho me tem mostrado, vivo aqui, pobre flor esteril! gelada pelas tuas palavras, petrificada pelos teus conse-

lhos, amordaçando os meus desejos e amamentando o meu tormento, que me morde como um escorpião! Para que nasci eu com uma tão linda bocca?

ZOPHESAMIN

Para que a conserves pura, se a quizeres conservar linda...

BELKISS

Piedade! Piedade! Zophesamin! Não me digas isso! Cala-te, por piedade! cala-te! não te quero ouvir!

ZOPHESAMIN

Has-de ouvir-me emquanto não mandares que me cortem a lingoa. Ingenua cabecinha, a tua!

BELKISS

Tem dó de mim!... Ah! mas eu não posso estrangular este grande amor, como tu queres! Vê como ando: quasi que não como, e as insomnias contam-se pelas noites... Nunca vi Salomão, mas amo-o com um amor que me dará a morte se eu não

lhe der vida... Onde encontrarei um principe que melhor me mereça? Ah!... e como deve ser bom vel-o ajoelhado a meus pés, elle que tem o mundo inteiro ajoelhado em torno de si!

ZOPHESAMIN

Que ideia fazes de Salomão! Salomão ama as mulheres como tu amas as pedras preciosas: gosta de ter muitas. Não se contentou com a linda Vaphres, sua esposa legitima, e mandou fazer um harem onde possue trezentas concubinas... Se fosses ter com elle, talvez te beijasse, talvez... mas, no dia seguinte, toda te vestirias de humilhação, porque, se lhe perguntassem o teu nome, não saberia dizel-o: tão pouco caso teria feito de ti...

BELKISS

Embora, quero ser d'elle! Amo-o com um amor de fogo!

ZOPHESAMIN

E é esse o teu mal. O amor é como a

carne que comemos: apodrece com o calor e conserva-se por longo tempo no gelo. O amor deve ser frio para ser duradoiro.

BELKISS

Mas que queres tu que eu faça? Como posso eu ser senhora de quem sou escrava? Ah! tu não comprehendes o meu martyrio! No meio dos meus frenesis nocturnos, ergo-me, quasi nua, os olhos em labaredas, os seios arquejantes como cysnes moribundos, e subo áquelle alto terrasso, onde os noctivagos de Axum me vêem errar, de cabellos soltos e braços em supplica, como um phantasma... Ainda hontem, Zophesamin, n'um accesso de amargura, ter-me-ia precipitado do alto do terrasso, se um sentimento de altivo pudor não me fizesse passar por deante dos olhos a imagem d'este corpo inviolado, estendido em baixo sobre as lages, reduzido a uma massa informe, ensanguentada e repugnante, e profanado pelos olhares dos meus vassallos... Mal me deito, tentando afogar no somno esta obsessão devoradora, sinto-me rodeada de vi-

sões, que me prostram em quebrados deliquios, perco a vista e julgo que a minha cabeça vae a rolar por um abysmo cheio de ravinas e de quedas d'agoa, e que vou pelo ar, cahida d'uma torre altissima... Ora me sinto sobre uma fornalha, ora começo a chorar com frio... Como se estivesse embriagada, o meu leito move-se n'uma rotação desapiedada, que me dá esvaimentos dolorosos e calafrios de agonisante, e me aperta, estranguladoramente, o pescoço... Ah!, eu não posso mais! Quero beijos! Quero os beijos de Salomão!

ZOPHESAMIN

Socéga, Belkiss. Não te digo que engeites esse amor, mas acho que deves purifical-o... Guarda-o bem guardado como uma joia de grande valor no fundo d'uma arca; torna-o discreto, espiritual e vago como essas luas que nascem pouco depois do meio-dia, nos dias de sol.

BELKISS

Quero os beijos de Salomão!

ZOPHESAMIN

Ouve, Belkiss... Julgas que os beijos de Salomão são mais doces que o mel, não é verdade?

BELKISS

É verdade.

ZOPHESAMIN

E sentes um vivo prazer quando antevês a possibilidade de os receber, não é certo?

BELKISS

É certo, Zophesamin, um prazer doido...

ZOPHESAMIN

Pois bem, continúa a sonhar essa delicia mas não a queiras colher. A realidade é mais amarga que o helleboro. É doce o desejar... mas realisar um desejo é matar esse desejo... A posse deprecia os objectos amados. Só são felizes aquelles que constantemente criam desejos irrealisaveis, cegamente persuadidos de que hão-de realisal-os... Põe os olhos em ti: mal vês uma joia, enamoras-te d'ella e não descanças

emquanto não a possues; mas, assim que a adquires, morre todo o encanto, enfastias-te d'ella. Quantos anneis, quantos collares, quantos braceletes não terás tu, que, depois de ardentemente ambicionados, não te enfeitaram mais que uma vez? Não é assim, Belkiss?

BELKISS

É assim, é...

ZOPHESAMIN

D'antes, quando ouvias fallar no palacio e nos jardins reaes de Adulis, suppunhas que nada existia no mundo que lhes fosse comparavel. Cheia de curiosidade, partiste para lá como quem parte para um distante mundo encantado. No primeiro dia andaste deslumbrada, como n'um sonho, mas no dia seguinte.... lembras-te?

BELKISS

Bem me lembro... Enfastiei-me e voltei para Axum...

ZOPHESAMIN

Assim te enfastiarias dos beijos de Salo-

mão, se elle t'os désse. Sonha... sonha... e não despertes... Não ha acordar tão amargo como o que apaga um sonho doce; e, para quem sonha, o barulho dos beijos é mais estrepitoso que o das catapultas. Um beijo é uma batega d'agoa despertando um pastor, que estivesse a sonhar ao relento, a sonhar que dormia com uma princeza...

BELKISS

Terás razão, terás, Zophesamin, mas mais forte que a tua razão é o meu amor...

ZOPHESAMIN

Um amor forte! que ingenuidade a tua! Acharia menos estranho ver sete luas no ceo e ouvir rochedos a cantar...

BELKISS

Exaggéras, Zophesamin; não vês como Egla e Horsiatf bebem os ares um pelo outro, e ha tanto tempo?

Vozes e passos, em baixo, no jardim.

ZOPHESAMIN

Que vozes são aquellas?

BELKISS, debruçando-se a escutar, sobre a balaustrada do mirante:

São as vozes de Egla e Horsiatf... Ouves?... Anda cá, Zophesamin, mas muito devagarinho, para que elles não dêem comnosco... Vem ouvir o que elles dizem e depois me dirás se tens razão.

De fóra, chegam pombas, cujo bater d'azas é como um sacudir de sedas brancas. Debruçados, Belkiss e Zophesamin escutam em silencio.

A VOZ DE EGLA

Vou partir, Horsiatf, partirei amanhã...

A VOZ DE HORSIATF

Mas por que não ficas?

A VOZ DE EGLA

Só tu me prendias aqui com o teu amor... Esse amor morreu... para que hei-de eu ficar...

A VOZ DE HORSIATF

Tens razão, tens... Se ficasses, teriamos de fingir e os bons nunca fingem. Os nossos corações são dois namorados paralyticos, sentados um defronte do outro: querem beijar-se e não podem... É necessario afastal-os para lhes minorar o soffrer... Bem lhes basta a paralysia...

A VOZ DE EGLA

O amor que julgavamos eterno é hoje um amor de doentes, um amor d'outomno, um amor moribundo... E o peior é que ambos reconhecemos isto... Soffremos como se estivessemos assistindo á agonia d'uma filha.

A VOZ DE HORSIATF

Parece que estão a cahir folhas seccas no meu coração...

A VOZ DE EGLA

E os nossos beijos são sombras de beijos, phantasmas de beijos... Onde estarei eu amanhã, a estas horas? Muito longe...

A VOZ DE HORSIATF

Tudo acabado!... Tens razão, tens, deves partir... O nosso amor já não merece sacrificios: é como aquelles velhinhos quasi idiotas, com quem ninguem se importa.

A VOZ DE EGLA

Como os nossos beijos perderam o sabor que tinham! Os nossos beijos d'agora são sombras de beijos...

A VOZ DE HORSIATF

É verdade... Beijo-te as mãos... e é como se beijasse as minhas mãos...

A VOZ DE EGLA

E como somos leaes! Não fingimos, sentimos a agonia do nosso amor, e, em vez de lhe fugirmos, temos a coragem de assistir a ella, como se estivessemos á cabe-

ceira d'uma irmã moribunda, d'uma irmã muito amada...

A VOZ DE HORSIATF

Está fria, a noite...

A VOZ DE EGLA

Até ao sol teriamos frio... Adeus, Horsiatf...

A VOZ DE HORSIATF

Adeus, Egla...

Os passos de Egla e de Horsiatf apagam-se a pouco e pouco, na sombra... Belkiss e Zophesamín voltam para o interior do mirante.

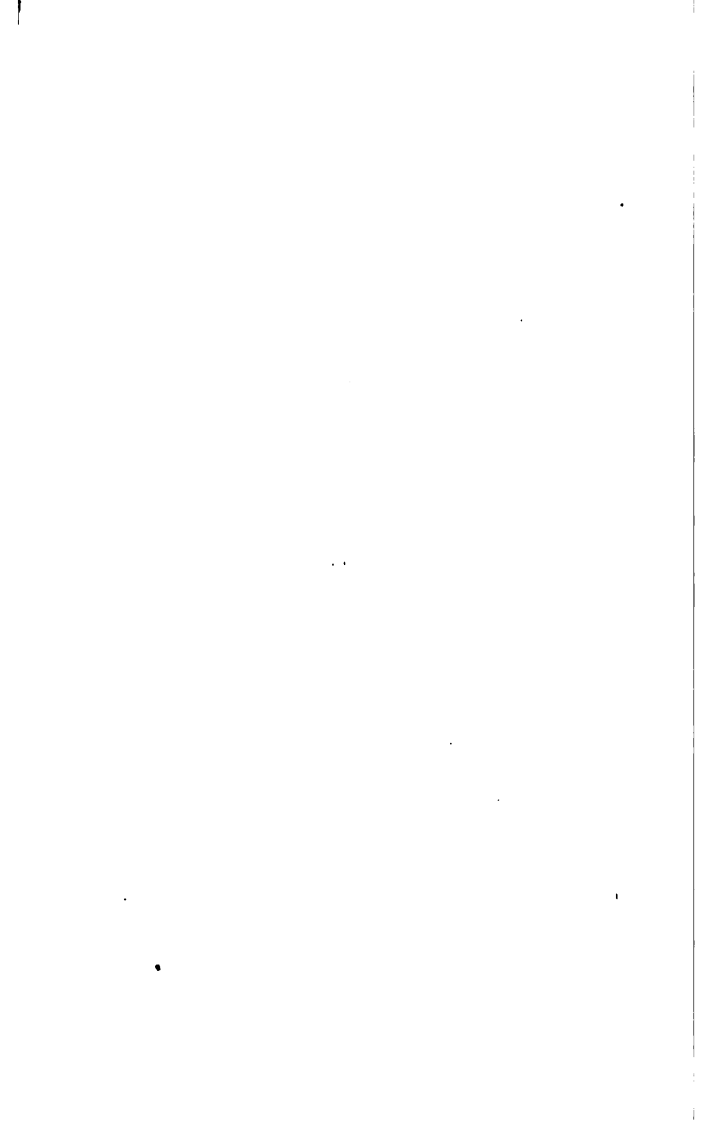
ZOPHESAMIN

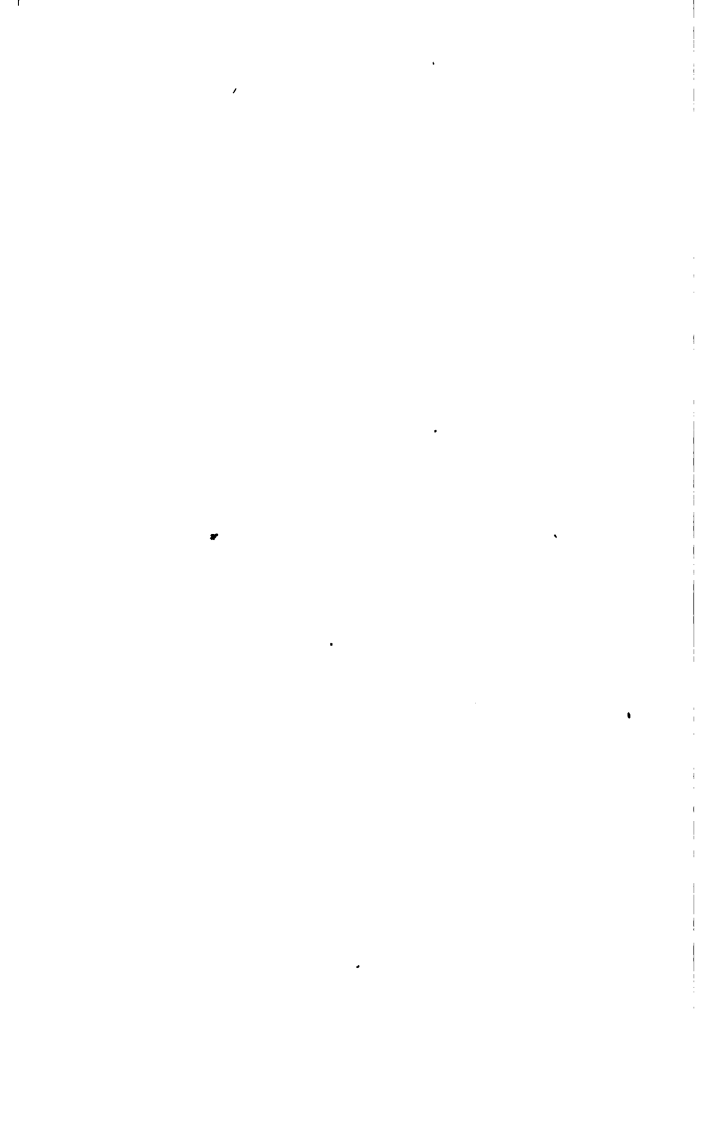
Ouviste, Belkiss?

BELKISS

Parece-me que estive sonhando...

O horisonte começa a pratear-se... As cinzas do crepusculo affligem e suspendem a respiração da paisagem... N'um bosque de tamarinheiros accende-se um palacio de prata, para a boda, talvez, de dois principes encantados. O palacio está todo illuminado, mas, subito! começa a arder, e as labaredas illuminam o ceo... E o palacio arde e vae a subir... Finalmente, apparece a Lua... As harpas distantes respondem aos repuxos... os repuxos, n'uma voz sem esperança, como que chamam por uma princeza per-

dida... e as harpas
andam a procural-a e
gemem porque a não
encontram... Os pa-
vões fazem grande
alarido em torno dos
lagos, que parecem
cobertos por grandes
teias d'aranha orva-
lhadas...

III

AMON-RA-HARMAKHIS

— A praça dos Obeliscos, em Axum. Ao fundo, o palacio real, todo de alabastro azul, com as suas magestosas escadarias flanqueadas de esphinges, e os seus terrassos e cupulas perdendo-se nas nuvens. No meio da praça, um brilhante grupo de Nobres e Ricos, mitrados e vestidos de purpura.

VM ESTRANGEIRO

Que faz aqui toda esta gente?

VM ESCRAVO

Está á espera do sacerdote d'Amon.

O ESTRANGEIRO

Para quê?

O ESCRAVO

Para pedir a Amon que prepare o regresso da frota perdida...

O ESTRANGEIRO

Qual frota?

O ESCRAVO

A frota que o velho rei, pae de Belkiss, mandou á cata de riquezas, de preciosidades... Já lá vão quatro annos! Seguindo o exemplo dos principes da Arabia e da Syria, o rei mandou fazer um grande estaleiro no caes de Sabá, d'onde a frota partiu n'um lindo e claro dia, dia epagomeno, por signal... Nastosenen era o commandante.

O ESTRANGEIRO

E nunca mais tiveram noticias da frota?

O ESCRAVO

Nunca mais... O rei morreu de desgosto...

O ESTRANGEIRO

Nóto, porem, que aquelle grupo é exclusivamente formado pelos mimosos, pelos favorecidos do destino: todos estão vestidos de purpura e carregados de joias... Pelo que vejo, o povo — os operarios e os pobres — ou não se importa com o regresso da frota ou não acredita no poder salvador de Amon...

O ESCRAVO

Todos desejam o regresso da frota. Se äqüi não vês os humildes é porque Amon é o deus dos felizes, dos nobres e dos opulentos; porem, se fores aos bairros pobres, ouvirás, a cada passo, vehementes supplicas dirigidas aos deuses populares, ao escaravelho de Phtah, á ibis e ao cynocephalo de Thot, ao falcão de Hor, ao chacal de Anubis e ao crocodilo de Sowku. Hontem, á noite, os phenicios, que vivem álem, ao pé d'aquelle bosque de acacias, queimaram vinte creanças deante da estatua do Baalim; as mães assistiram ao supplicio dos filhos e gemiam como doidas ao som das flautas liturgicas...

O ESTRANGEIRO, signalando Zophesamin, que se dirige para o grupo:

Quem é este velho?

O ESCRAVO

É Zophesamin, o contemplador dos ceos... Era o grande amigo do rei, e agora é o mentor de Belkiss. Belkiss não dá um suspiro sem lhe pedir licença.

Vestido de linho, o sacerdote de Amon desce as escadas do palacio real e caminha para o grupo, que o rodeia n'um respeitoso silencio.

O SACERDOTE, levantando os braços para o ceo, em supplica:

Amon-Ra-Harmakhis, Deus triplo e uno, immenso, eterno, independente, forte e poderoso: clemencia!

Amon-Ra-Harmakhis, que o Uræus aniquile todos os inimigos, e que a serpente Minhi se conserve pacifica! Clemencia!

Amon-Ra-Harmakhis, Senhor dos dois horisontes, Creador de ti mesmo: clemencia!

Amon-Ra-Harmakhis, grande Leão, Vivificador dos Seres Intelligentes, Toiro nocturno, Timoneiro da barca Soktit: clemencia!

Amon-Ra-Harmakhis, Rei do ceo, Soberano da terra, Totumen, Gavião santo, Phenix de azas prismaticas: clemencia!

Ra é forte!

O GRUPO, EM CORO

Enfraquecido seja o impio!

O SACERDOTE

Ra é vivo!

O CORO

Morto seja o impio!

O SACERDOTE

Ra é grande!

O CORO
Pequeno é o impio!

O SACERDOTE
Ra está satisfeito!

O CORO
Esfomeado esteja o impio!

O SACERDOTE
Ra é luminoso!

O CORO
Anuviado esteja o impio!

O SACERDOTE
Ra é poderoso!

O CORO
Debil seja o impio!

O SACERDOTE
Ra existe!

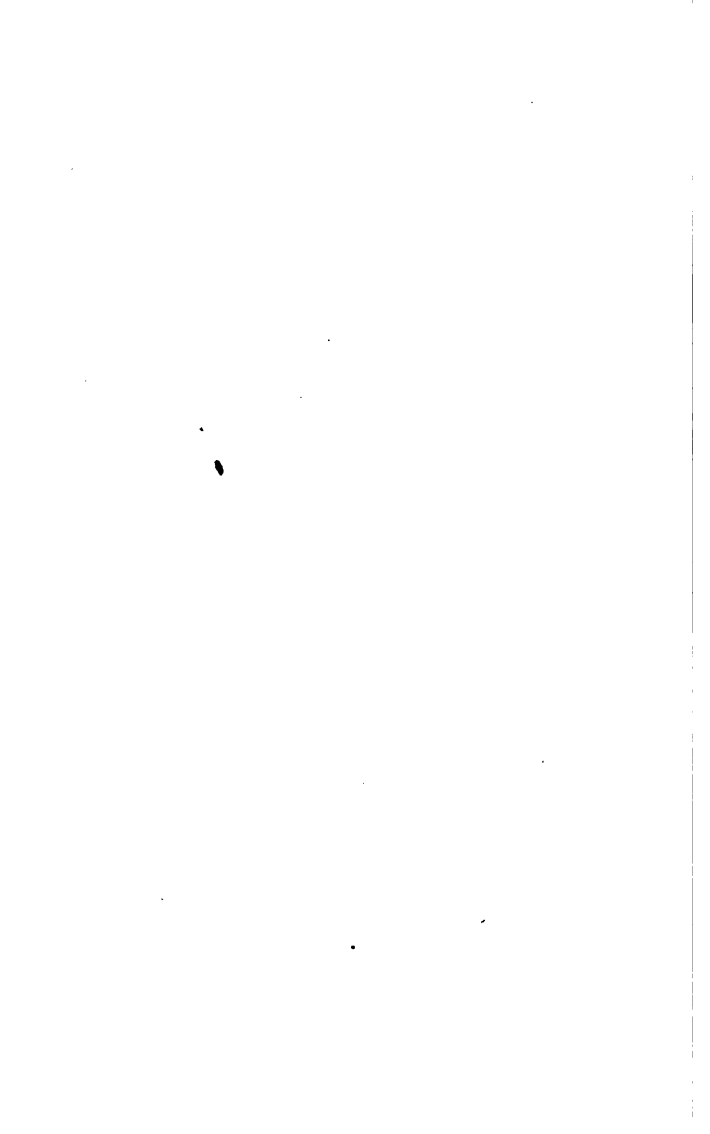
O CORO
Apôp seja aniquilado!

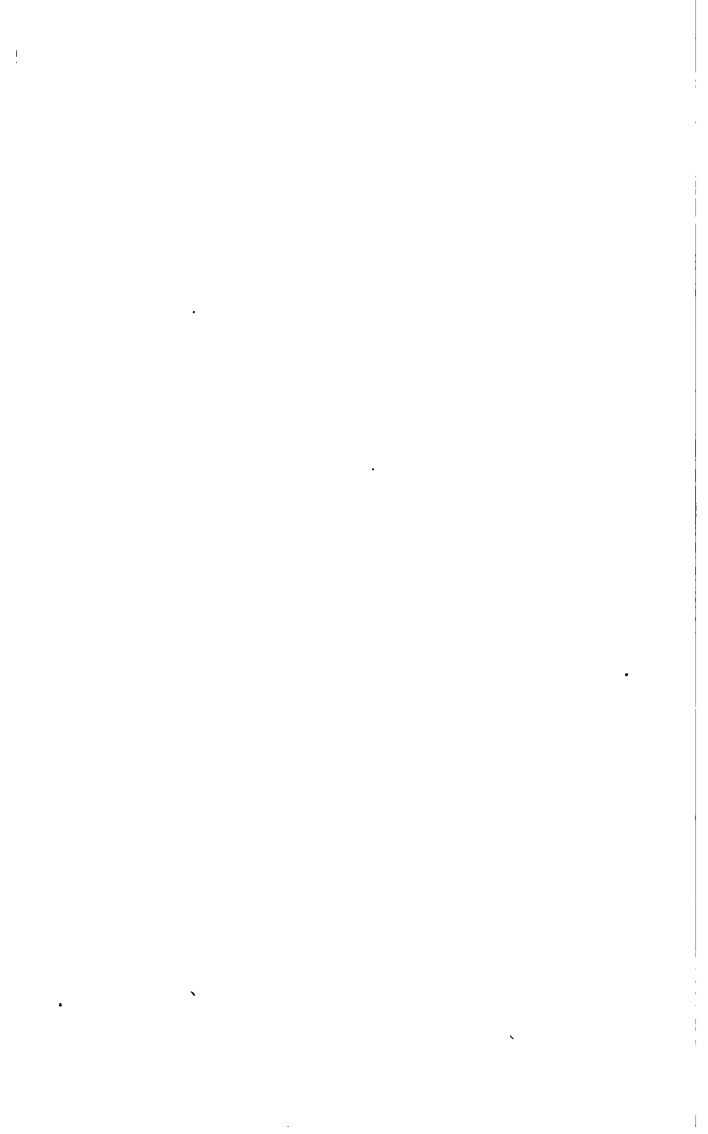
O SACERDOTE

Amon-Ra-Harmakhis, conserva a vida a Nastosenen e aos seus marinheiros! Dá-lhes pão para os seus ventres, agoa para as suas gargantas, perfumes para os seus cabellos! Por tua Mãe, ó Ra! navega com elles! Exultem todos os que estão na tua barca! Confundidos sejam os impios!

O CORO

Apôp seja aniquilado!

O sacerdote volta para o palacio. Os Nobres e os Ricos partem em differentes direcções, por entre os obeliscos.

IV

HADAD

— Uma sala no palacio d'Axum. Reclinada n'um pequeno leito d'oiro, cravejado de carbunculos, Belkiss olha, cheia de espanto, para Hadad, que a fita n'um deslumbramento. Da tunica de Belkiss, levemente agitada pelo rythmo dos seus seios timoratos, exhala-se um quebrado perfume de oleo de nardo. Sobre o mosaico do chão, andam pombas d'azas almiscaradas.

BELKISS

Quem és tu?

HADAD

Sou Hadad, filho do rei d'Edom morto por David no Valle do Sal.

BELKISS

Onde fica Edom?

HADAD

Nas faldas do monte Séir, ao sul dos moabistas e ao norte do mar Vermelho.

BELKISS

E ainda não recobraste a realeza perdida por teu Pae?

HADAD

Ainda não... Destroçados os exercitos edomitas, refugiei-me na côrte do Psiukhanu II, onde tenho vivido vida pacifica, caçando hippopotamos e antilopes de cornos em lyra, e passeiando nos jardins de Tanis com as filhas do Pharaó... Vaphres, a mais velha, casou, ha pouco, com o rei de Israel... Se alguma coisa me tortura é a lembrança de que, em breve, para vingar a morte de meu Pae e para rehaver a minha corôa, serei forçado a tornar viuva essa linda e querida amiga, tão digna de melhor sorte...

BELKISS

És então inimigo de Salomão?

HADAD

O mais terrivel dos seus inimigos... Admiras-te? Pois não é justo que eu tenha um odio de morte ao filho de quem me fez soffrer todas as amarguras da orphandade e do exilio, áquelle que hoje usufrue, regaladamente, o vinho dos meus vinhedos, o mel das minhas colmeias e o luxo dos meus palacios?

BELKISS

Vaes então guerreal-o?

HADAD

E vencel-o.

BELKISS

Mas se vaes guerrear Salomão, cujo reino fica para o norte, que vens fazer aqui, ao sul?

HADAD

Venho buscar aquella que me ha-de fazer a vida como se eu a estivesse vendo por uma saphira pallida...

BELKISS

Quem é então a futura rainha dos edomitas?

HADAD

Aquella que hoje é rainha de Sabá, d'Axum e do Hymiar.

BELKISS, surprehendida:

Eu?

HADAD

Sim! tu, Belkiss... Pois não te mereço? Sou moço e forte! Vê, repara bem para mim: os meus beijos despertariam estatuas e amansariam leôas...

BELKISS, baixando os olhos com simplicidade e poisando as mãos translucidas no seio:

Esta vinha tem um senhor, apenas... Só elle colherá e comerá estas uvas...

HADAD

E quem é esse senhor?

BELKISS

Salomão, rei dos israelitas...

HADAD

Salomão?... Que a tua bocca se encha de pustulas malignas sempre que pronunciar esse nome maldito!

BELKISS

Sempre que pronuncio o nome de Salomão, parece-me que se derrete uma pastilha aromatica na minha lingoa, e que estou a comer folhas de rosas...

HADAD

Tu, tão linda e tão pura, escrava de Salomão! Córa da tua miseria, Belkiss! Antes as chammas te lambam que te apertem os seus braços!

BELKISS

És seu inimigo, não admira que assim falles... Salomão é forte, justo e carinhoso...

HADAD, desdenhoso:

Tão forte que, para subjugar Guezer,

teve de pedir auxilio aos egypcios; tão justo que usurpou os direitos de seu irmão Adonijah, e tão carinhoso que deixa morrer de tedio, esquecida e solitaria, a rainha Vaphres...

BELKISS, sem velar o seu azedume:

Mas onde encontrarás um sabio como elle? Dizem que excede Ethan Ezrahita, Heman, Calcol e Horda...

HADAD

Como pode ser respeitada a sua sabedoria se elle quer uma lei para si e outra para os mais? Como ha-de a gente respeitar a sabedoria d'um homem que possue um harem com trezentas concubinas depois de ter escripto: *não te deixes ir atraz dos artificios da mulher, porque os labios da prostituta são como o favo que distilla o mel, e a sua garganta é mais lustrosa do que o azeite, mas o seu fim é amargoso como o absyntho e talhante como a espada de dois gumes...*

BELKISS

Embora! Quero ser de Salomão! Ninguem me ensinou a amal-o, ninguem me ensinará a esquecel-o...

HADAD

Belkiss!... Encher-te-ei de joias, se quizeres ser minha...

BELKISS

Guarda as tuas joias...

HADAD

Ungir-te-ei com perfumes...

BELKISS

Dispenso os teus perfumes...

HADAD

Não darás um passo que não pises jasmins...

BELKISS

Não desflores os teus jasmineiros...

HADAD

Terás um palacio d'oiro...

BELKISS

São d'oiro as cadeias dos meus prisioneiros e as grades dos meus carceres...

HADAD

Engeitas o meu coração, não é assim, Belkiss?

BELKISS

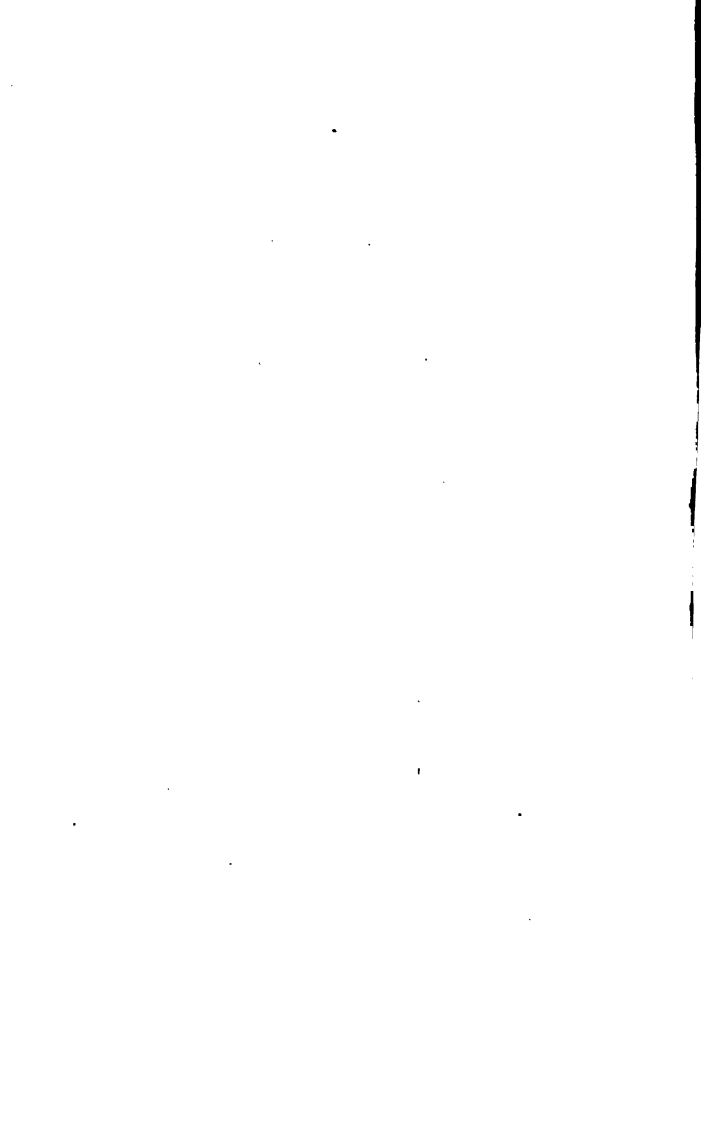
Assim é, Hadad...

HADAD, caminhando para a porta:

Engeitas o meu, e queres o de Salomão... Tel-o-ás!... Hei-de trazer-t'o, em breve, todo de purpura, n'uma patena de prata...

Exit.

V

INTERLVNIO

—De noite. A alcova da rainha no palacio d'Axum. O leito de Belkiss está escondido sob um simulacro de tenda, formado de tecidos preciosos, cujos oiros brilham á luz d'uma distante lampada d'argila. De quando em quando, pela janella aberta, entram baforadas de vento morno, que despertam as brazas dos perfumadores.

BELKISS, despindo-se para entrar no leito:

Morrerei virgem!... O meu corpo será uma roseira n'uma cisterna... Zophesamin tem razão, e Hadad não mentiu... Possuida por Salomão, coitadinha de mim!

seria um collar de rubins ao pescoço d'uma velha escrava... Não faria caso d'uma taça de licor finissimo quem se embebeda todos os dias com vinho ordinario... Ficaria na memoria de Salomão como um diamante cahido n'um monte de seixos... Florirei para regalo dos meus olhos... Desejada, pisarei os desejos que suscito... Só eu sei abrir com cinco chaves d'oiro o cofre onde tenho as minhas joias mais amadas... e as mais amadas só as ponho quando estou sósinha, porque só eu as mereço... A minha tunica será um cofre mais forte que o ferro... Fechal-a-ei com cinco alfinetes d'oiro, seguros como cinco chaves... A minha pureza será mais alta e mais dura que os obeliscos... Se os meus olhos queimarem é porque a neve queima... Viverei a amar-me! guardando o que todos appetecem, escondendo o que todos querem ver, Zophesamin deu-me folhas de cnyza, que chamam a castidade... Esfreguei-me com ellas e fiquei socegada... Os meus desejos morreram de frio, como leõesinhos na neve...

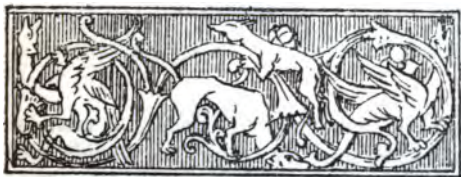
Reclinando-se e espreguiçando-se:

Ah!... mas como eu me sinto esvaida!... Sob as minhas palpebras de chumbo, os meus olhos são duas meninas doentes acarretando fardos pesadissimos... Parece-me que estive para morrer, que me bateram e que me pregaram um susto... Estou fraca como se acabasse de resuscitar... A noite é limpida, cheia de estrellas, e no entanto dir-se-ia que vae haver trovoada... Não sei o que me falta... Não estou bem aqui... Estas paredes não são minhas amigas... Quero desejar alguma coisa e não sei o que hei-de desejar... E a noite é tão comprida!... Como eu ficaria contente se agora pegasse o fogo no palacio... A noite não seria tão comprida... Se o fogo pegasse agora no palacio, os repuxos do jardim haviam de parecer de sangue... E as feras, dentro das jaulas, que alarido não fariam!... E que lindo seria o incendio visto por uma esmeralda... E os lagos cheios de sangue!... Como a noite correria depressa!... Correria a

voar.... a noite seria tão clara que ninguem daria pelo nascer do sol... Que tristeza! a d'este palacio... Não posso aqui viver... Amanhã, ao romper do dia, partirei para Sabá...

Adormece.

VI

PARA O MYSTERIO...

— No palacio real de Sabá, ao anoitecer. Belkiss está melancholicamente sentada a uma janella: em frente, o mar Vermelho, e, á esquerda, os jardins reaes escurecidos pela sombra estagnada d'uma grande e mysteriosa floresta. Ao lado de Belkiss, apparece, phantasmaticamente, o velho Zophesamin.

ZOPHESAMIN

Estás muito pallida, Belkiss...

BELKISS

Estou muito fatigada... Estive horas e horas a olhar para o mar e nada me fatiga tanto... Esqueço-me a pensar... o meu

espirito anda... anda... anda... e, quando desperto, sinto-me sempre tão abatida que acabo por cuidar que realmente fui onde o meu espirito foi...

ZOPHESAMIN

Estás muito pallida... Parece que te dá o luar...

BELKISS

Ah! e que lindo que hoje estava o mar! E então, quando o sol poente o incendiou, parecia que vinham á suppuração todo o oiro e todas as pedrarias dos naufragios... Muito oiro e muitas pedrarias deve haver no fundo do mar!...

ZOPHESAMIN

Talvez estejam no fundo do mar todas as preciosidades colhidas por Nastosenen... Pobre frota!

BELKISS

Nunca mais voltará...

Um grande e frio silencio.

ZOPHESAMIN

Aqui, a tua vida ha-de correr mais alegre e macia... O palacio d'Axum era muito triste...

BELKISS

Dentro d'aquelle palacio sentia-me com duzentos annos...

ZOPHESAMIN

Aqui, tudo é mais alegre... ha muito sol... Depois... terás constantemente deante dos olhos o espectaculo, sempre novo, do mar... N'este porto, entram muitos navios... O caes está sempre cheio de gente, gente de todas as partes do mundo.

Apontando a floresta:

Só o que é triste em Sabá é aquella floresta...

BELKISS

Hei-de lá ir esta noite...

ZOPHESAMIN

Não faças isso, Belkiss... A floresta até de dia mette medo...

BELKISS

Hei-de lá ir esta noite...

ZOPHESAMIN

Não faças isso... Ha sitios onde o sol nunca entrou... E os lagos!... Não imaginas, Belkiss, como são aquellas agoas... Fazem medo, aquellas agoas doentes... São esverdeadas, limpidas e não se lhes vê o fundo... Foi lá que morreu o teu irmão... Cahiu a um lago e nunca mais appareceu... Tua mãe julgava vel-o no fundo, preso nas raizes, mas ninguem mais o via... Teu pae mandou vir do Egypto tres mergulhadores, e todos lá ficaram... Não vás á floresta, Belkiss, não vás á floresta...

BELKISS

Hei-de lá ir esta noite... e hei-de ir sósinha...

ZOPHESAMIN

Sósinha?... E as feras?

BELKISS

Ha feras, na floresta?

ZOPHESAMIN

Muitas e das mais temiveis... Ha umas arvores carregadas de serpentes, as viboras são aos milhares, e dizem que, pelas sombras, andam ranchos de catoblepas, que matam com o olhar, e de mantichoras, animaes medonhos e ferozes que teem tres fios de dentes, rosto d'homem, olhos glaucos, corpo de leão e cauda aguçada como a dos escorpiões...

BELKISS

Embora... Hei-de lá ir e hei-de ir sósinha...

ZOPHESAMIN

Não deves lá ir... mas emfim... se lá fores... não vás sósinha...

BELKISS

Quero ir sósinha...

ZOPHESAMIN

Mas... dize-me... como te veiu essa ideia? que força te impelle para a floresta d'onde todos fogem?

BELKISS

O terror... o mysterio... Aqui, em Axum e em Adulis, n'estes palacios todos de pedra, enfado-me como um marinheiro que deixasse o mar e se fizesse tecelão... Correm-me os dias sempre monotonos, sempre sem surprezas, sempre eguaes... Sou como um preso a ver sempre a mesma paisagem. Tenho os mesmos pensamentos ás mesmas horas... Aquelle obelisco é o relogio da minha alma... Pela sua sombra, sei quando se approximam as grandes melancholias... Tudo o que me rodeia é baço, mudo, sem significação: aconteceu-lhe o que acontece aos anneis que perdem o lavor com o uso e ás palavras que, por muito repetidas, ficam transformadas em esqueletos de ideias... Não posso mais, Zophesamin... Estou cercada de coisas mortas e tão mortas que chego a duvidar se realmente vivo... Estou com sede de coisas mysteriosas, de coisas novas e estranhas que me despertem, que me agitem, que me sacudam... Quero ir á floresta... e quero ir sósinha...

ZOPHESAMIN
Não deves ir sósinha, Belkiss...

BELKISS, lastimosa:
Não fazes senão contrariar os meus desejos... É assim que pagas a minha obediencia... Por tua causa, deixei de amar Salomão...

ZOPHESAMIN
Creio bem que te enganas...

BELKISS
Não me engano, não... Depois do que me disseste de Salomão, quiz seguir os teus conselhos... Pedi a uma feiticeira que me livrasse d'aquelle amor, comprei-lhe este saquinho de pelle de carneiro, que têm dentro uma rubeta morta, pul-o ao peito, e desde então, Zophesamin, o meu coração é mais frio e silencioso que os tumulos reaes... Esfreguei-me com as folhas de cnyza, que me deste, e fiquei viuva de desejos... viuva e virgem, gelada e resignada...

ZOPHESAMIN, olhando-a demoradamente:

Os teus olhos estão mais claros, mais luminosos... A castidade embelleza os olhos, Belkiss... Sê casta e serás linda até á morte...

BELKISS

Não haverá luar, esta noite?

ZOPHESAMIN

Só muito tarde...

BELKISS

Embora... Vou á floresta... Não me digas que não, Zophesamin, nem mandes que me sigam...

ZOPHESAMIN, tirando do saquitel, que traz á cinta, um ramo secco:

Faça-se a tua vontade... Mas ao menos, leva este ramo de therionarca... A therionarca, basta agital-a no ar, adormece todas as feras...

BELKISS, erguendo-se
para sahir:

Fica descançado...

ZOPHESAMIN

Tem cuidado com os lagos...

BELKISS

Fica descançado...

Exit.

VII

PER UMBRAM...

co
Ei
so
cla
çõ
de
an
co
est
che

—Noite escurissima. Belkiss está á entrada da floresta, n'um grande rochedo talhado a pique sobre o mar Vermelho.

BELKISS

Estou toda vestida de medo! Tremo como uma creança perdida n'um pinhal... Eis-me finalmente sósinha, á entrada da sombria floresta que todos dizem cheia de clamores nunca escutados e de hallucinações nunca sentidas... Eu que definhava de tedio, constantemente chicoteada pela ancia do irreal e do mysterioso, soffrendo constantemente os martyrios d'uma vida estagnada, immovel, sem surprezas; eu que cheguei a conhecer as horas pela minha

sombra, que, ás mesmas horas, se alongava nos mesmos sitios,—eis-me finalmente ás portas do imprevisto, em face d'um mundo novo, que me amedronta com um pavor tão intenso que chega a ser voluptuoso!... Receiando as feras e os abysmos, o meu pobre corpo treme como um arbusto fragil n'uma noite de temporal desfeito; mas o meu espirito, cançado de voar sob o mesmo ceo e sequioso de inauditismos, de absurdos, de anormalidades, impelle-me obstinadamente para a floresta, dando-me a coragem d'um guerreiro e a serenidade d'um idolo de pedra...

Toda de branco, um ramo secco de therionarca entre os dedos, Belkiss caminha espectralmente para a floresta, d'onde sae, a correr, um homem envenenado por uma infusão de ophiusa, planta livida de tal

encanto que se refugiam no suicidio todos os que a provaram, julgando-se perseguidos por milhões de enormes serpentes.

O ENVENENADO, avistando Belkiss e fugindo das serpentes que só elle vê:

Não vás para lá, não vás para lá! Foge! Foge!... Ellas ahi veem!... Foge!

Desesperadamente precipita-se do alto rochedo... Instantes depois ouve-se o cahir tragico do corpo nas agoas do mar... Atemorisada, Belkiss entra na floresta.

BELKISS

Não vejo nada... Parece-me que estou no fundo do mar e que oiço, lá em cima,

o marulho das ondas: é o vento nos ramos altos... Parece-me ouvir uma voz a distancia... Não vejo nada, já não vejo o palacio... Parece-me que estou ao pé d'um lago: sinto o cahir das folhas na agoa...

Parando a olhar para traz:

Pareceu-me ouvir passos... Quem está ahi?... Quem sois vós?... Bem vos vejo... dizei... quem sois?... Já os não vejo... Fugiram...

Continuando a andar:

Ah! como a floresta é escura!... Na sombra passam outras sombras...

VMA VOZ, muito ao longe:

Acudam!... Acudam!

BELKISS, parando a escutar:

Quem será? A voz é de mulher e parece molhada de lagrymas... Alguma pobre mulher atacada pelas feras...

Entrando n'uma

clareira illuminada por milhões de pyrilampos:

Oh!... Oh!... como isto é lindo!... Que de pyrilampos!... Dir-se-ia que nascem do chão!...

Maravilhadamente, senta-se entre as altas hervas. Os pyrilampos, prendendo-se na felpa da sua tunica, vestem-n'a de topazios encandecentes.

A VOZ, approximando-se:

Acudam!... Acudam!...

BELKISS

A voz approxima-se... Quem quer que seja vem para aqui... Sinto o gemer das folhas seccas que estão sendo pisadas... Quem quer que seja vem a correr...

A VOZ, já proxima:

Acudam!... Acudam...

D'entre as arvores, como se viesse perseguida por uma alcateia de lobos, sae uma doida, quasi nua, cheia de sangue e toda desgrenhada, que se lança, perdida de medo, aos pés de Belkiss, escondendo nervosamente a cabeça orvalhada no pallio branco da rainha.

A DOIDA

Deixa-me esconder aqui... não te bulas... se elles me vêem, matam-me!... Se perguntarem por mim, dize-lhes que me deitei ao mar...

BELKISS

Mas quem te fez mal?

A DOIDA, erguendo-se um pouco e abrindo mui-

to os olhos vagos e hallucinados :

Está tudo cheio de reis doidos e furiosos ! Só de olharem para mim, estou toda queimada!

BELKISS

Mas não vejo ninguem... Não sinto passos...

A DOIDA

É porque veem de gatas... São muito manhosos... Mas tu verás!... d'aqui a bocado... tu verás!... Cahem sobre mim e levam-me! Cães!... Morderam-me toda e querem levar-me...

BELKISS

Mas quem?... Para onde te querem levar ?

A DOIDA

Os reis endoideceram e querem levar-me para o fundo do lago... São muitos...

Silencio. Os pyrilampos fogem todos para o interior da flo-

resta. A clareira fica
em absoluta treva.

BELKISS

Como te chamas?

A DOIDA

Não sei... não tenho nome... Tambem, não tenho pena... Para que me servia um nome? Desde que levaram a minha filha já ninguem chama por mim...

BELKISS

Tinhas uma filha e levaram-t'a?

A DOIDA

Foi um d'elles que a levou... levou-a para o fundo do lago...

O vento entra pela
clareira levantando as
folhas seccas do chão.

Elles ahi veem! Elles ahi veem! Não vês as folhas? Até as folhas fogem d'elles...

Segurando-se ao pallio de Belkiss:

Lá estão elles... não os vês?

BELKISS, olhando, medrosamente, em volta de si:

Não vejo... não...

A DOIDA, apontando com o dedo e falando muito devagarinho:

Ali... Ali...

BELKISS, subjugada pela hallucinação da doida, e soltando um grito de terror:

Agora sim... bem os vejo...

Encolhe-se toda, cheia de pavor.

A DOIDA, com a voz rouca, sumida e tremula:

Estão escondidos atraz das arvores... Estão á nossa espera...

BELKISS

Tenho medo!... Oh!... e como elles são grandes!

A DOIDA

São mais altos que as arvores...

BELKISS

E estão a olhar para nós!... Não tiram os olhos d'aqui!

A DOIDA

Ouves?... Estão a fallar... E estão a rir... Ouves?... ouves como elles riem?

BELKISS

Outro!... Olha outro!... Não teem conta...

A DOIDA

E acolá... acolá estão uns poucos...

BELKISS

Estamos cercadas!

A DOIDA

Já não podemos fugir!... Vão levar-nos para o fundo do lago!...

BELKISS

Ali, entre aquellas arvores, não está nenhum... fujamos por ali!

A DOIDA, cada vez mais tremula e falando cada vez mais baixinho:

Não vale a pena... Correriam atraz de nós!... Estamos perdidas!... Vão levarnos para o fundo do lago!

BELKISS, completamente hallucinada:

Fujamos por ali! Fujamos por ali!

Belkiss e a Doida começam a correr desesperadamente.

BELKISS, com a respiração angustiada:

Acudam!... Acudam!... Zophesamin!... Horsiatf!... Zophesamin!... Acudam!...

A DOIDA, correndo sempre a par de Belkiss:

Elles ahi veem! Corre mais depressa! Corre mais depressa!

BELKISS, estacando, de subito:

Não posso! Estou presa pelos cabellos! Prenderam-me pelos cabellos! Acudam! Acudam!

Belkiss cae desmaiada sobre uma moita de anacampseros, planta que tem a virtude de despertar e avivar paixões amorosas. Sempre a correr e a gritar, a Doida some-se na treva da floresta... Um grande silencio desce das arvores... A noite segue em paz até que, aos primeiros alvores da manhã, se escuta

um rumor crescente
de passos e vozes...
Belkiss dorme em so-
cego...

A VOZ DE HORSIATF

Provavelmente cahiu a algum dos la-
gos...

A VOZ DE ZOPHESAMIN

Ou foi comida pelas feras...

A VOZ DE HORSIATF

Ainda não vimos nodoas de sangue...
Provavelmente cahiu n'algum dos lagos...
Vamos áquelle... Foi lá que morreu o prin-
cipe...

Um pequeno inter-
vallo durante o qual
se escuta apenas o ba-
rulho dos passos.

A VOZ DE HORSIATF

Zophesamin! Zophesamin! lá está ella!
está morta!

A VOZ DE ZOPHESAMIN, amarguradamente:

Onde?

A VOZ DE HORSIATF

Ali... á tona d'agoa... Bem dizia eu!... Morreu afogada!...

A VOZ DE ZOPHESAMIN

Belkiss!... Minha filha!... Minha pobre Belkiss! .... Mas onde está ella? Não a vejo!...

A VOZ DE HORSIATF

Alem... no extremo do lago... d'ahi não podes vel-a... está escondida pelos juncos...

Novo intervallo. A manhã entra, clara e medrosamente, pela floresta.

A VOZ DE HORSIATF

Zophesamin! Zophesamin! Não é Belkiss... é uma velha!...

A VOZ D'VM ESCRAVO

É a doida da floresta!

A VOZ DE ZOPHESAMIN

Gritem por Belkiss... gritem com força... eu já não posso gritar...

A VOZ DE HORSIATF

Belkiss!... Belkiss!... Belkiss!...

AS VOZES DOS ESCRAVOS

Belkiss!... Belkiss!...

A VOZ DE HORSIATF

Talvez voltasse ao palacio por outro caminho... talvez nos desencontrassemos... Belkiss!... Belkiss!...

A VOZ DE ZOPHESAMIN

Vejo aqui signaes de passos... Venham por aqui... São as passadas de Belkiss... Vê, Horsiatf, cá estão os signaes das suas sandalias...

Zophesamin, Horsiatf e os escravos

chegam ao sitio onde Belkiss continúa a dormir, toda molhada pelo orvalho.

ZOPHESAMIN, doido de alegria:

Cá está ella!... e não está morta, não!... está a dormir!... Belkiss! Belkiss!... Belkiss!

BELKISS, despertando:

Onde estou eu?... Ah! és tu, Zophesamin...

ZOPHESAMIN, enternecido:

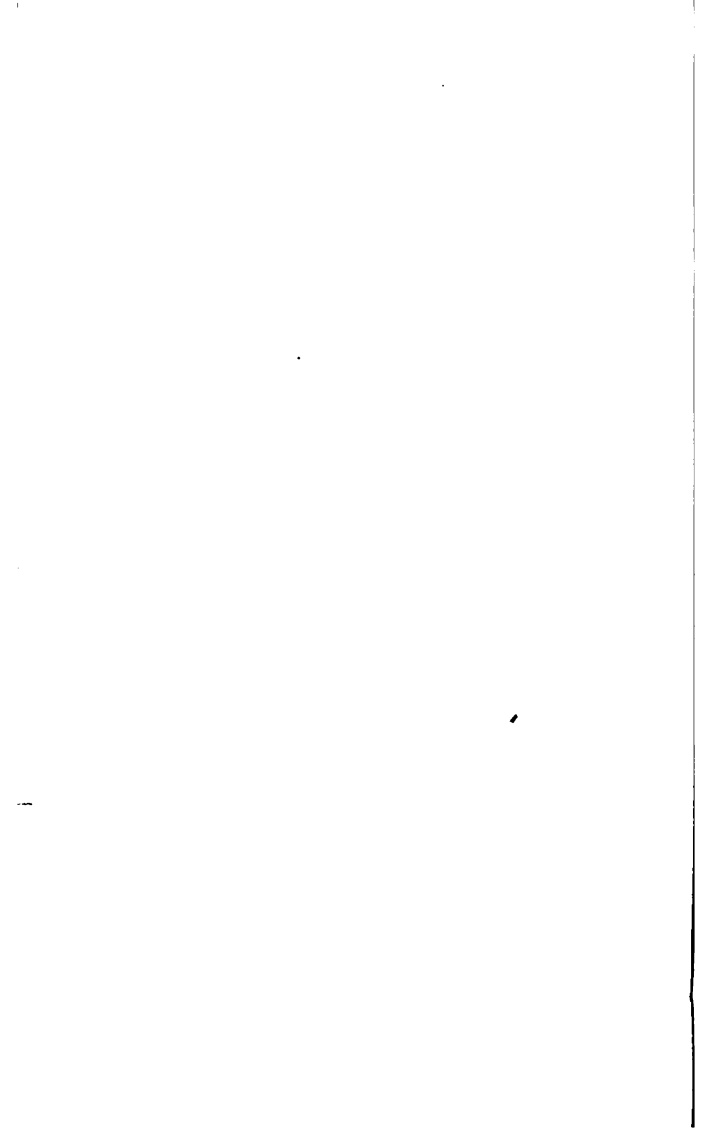
Belkiss! minha filha! e nós que te julgavamos morta!

BELKISS

Ah! como tu és mau, Zophesamin! Para que me acordaste? estava a sonhar... e o sonho era tão lindo!...

VIII

A CHEGADA DA FROTA

I

— No palacio de Sabá. Dominando a cidade e o mar, um elevado terrasso, ladrilhado de marmore verde e apertado por alegretes cheios de lirios brancos de Antiochia e vermelhos de Lycia. Ao entardecer... Em baixo, nas ruas e nas praças, grande movimento de estrangeiros. Do bairro dos phenicios sobem afflictivos clamores. Zophesamin e Horsiatf passeiam vagarosamente ao longo do terrasso, cheio de sombra.

ZOPHESAMIN

Ha quasi oito dias que não sae da sua alcova... Está sempre deitada, sem dizer

uma palavra... Já não parece a mesma, parece uma velhinha...

HORSIATF

Tens razão, parece uma velhinha...

ZOPHESAMIN

Eu bem queria que Belkiss não fosse á floresta... A floresta, á noite, amedronta gigantes, e Belkiss é fragil como uma flor...

Ao fundo do terrasso passa Ladiké, levando uma urna de bronze cheia de agoa.

HORSIATF

Como está Belkiss?

LADIKÉ, parando:

Estive a vestil-a... Diz que quer vir para o terrasso... e que vae ter uma grande alegria...

ZOPHESAMIN

Uma grande alegria?

LADIKÉ

Sim... mas não sabe que alegria seja... Tem estado a rir e a cantar... Tem fallado muito de Salomão...

ZOPHESAMIN

Tem fallado muito de Salomão? Que tem ella dito?

LADIKÉ

Muitas coisas... Que a enganaram, que lhe querem mal, mas que, d'aqui por deante, ha-de fazer o que muito bem quizer, só o que ella quizer... Que Salomão é o mais lindo e o mais sabio dos reis e que todos o detestam porque todos o invejam...

ZOPHESAMIN

Vae para onde ias, Ladiké...

Ladiké caminha para as escadas que levam ao jardim. Apprehensivo e sombrio Zophesamin continúa

a passeiar, ao lado de
Horsiatf.

HORSIATF

Bem te dizia eu, Zophesamin... Juravas que o coração de Belkiss estava cheio de cinzas... Estaria... mas não te lembraste de que as cinzas conservam as brazas...

ZOPHESAMIN, sem ouvir
Horsiatf:

Eu bem queria que Belkiss não fosse á floresta... Foram os anacampseros... os anacampseros é que a desgraçaram...

HORSIATF

Lá vem ella...

Vestida de linho branco, os cabellos em bandós, polvilhados d'azul, magra e pallida, ao fundo do terrasso apparece Belkiss, avançando len-

tamente e tocando harpa.

ZOPHESAMIN

Estás melhor, Belkiss?

BELKISS, poisando a harpa:

Estou melhor e vou ter uma grande alegria...

ZOPHESAMIN

Uma grande alegria?... mas que alegria?

BELKISS

Não sei... só sei que vou ter uma grande alegria...

Acercando-se dos alegretes e ouvindo os gritos que sobem, cada vez mais intensos, do bairro dos phenicios:

Que gritos são aquelles?

ZOPHESAMIN

São os gritos dos phenicios que lamentam a morte do deus Adon Adonim, ferido por um javali...

BELKISS

Ah! bem sei... Quando eu era pequenina, meu Pae levou-me um dia a ver essas cerimonias... Mas o deus Adon Adonim morre todos os annos?

ZOPHESAMIN

Morre todos os annos quando o sol pára no solsticio d'estio e ressuscita á entrada do solsticio d'inverno...

BELKISS

Como elles gritam! Parecem gritos de naufragio ou de incendio! Eu era muito pequenina quando vi essas ceremonias... já não me lembro... O que fazem elles?

ZOPHESAMIN

Os homens estão no templo de Astartea, mutilando-se cruelmente, ao som das flautas e das trombetas do ritual...

BELKISS

Mas os gritos que oiço não veem do templo de Astartea... parecem soltos ao ar livre...

ZOPHESAMIN

São os gritos das mulheres que correm pelas ruas... Umas andam rapadas á escovinha, outras despenteadas como doidas... Gritando e chorando, rasgam os vestidos e os seios com estyletes d'aço, fustigam-se com ramos de cardos seccos e espojam-se no chão como jumentas...

BELKISS

E que de gente que anda pelas ruas!

ZOPHESAMIN

A cidade está completamente cheia. Da Torre de Isis ao deserto e de Memphis á segunda cataracta, tudo se despovoou para assistir ao enterro de Adon Adonim.

HORSIATF

Fui esta manhã á cidade e voltei de lá como doido: ha um barulho de ensurdecer

orelhas de bronze.. Não se pode fazer uma ideia d'aquella variedade de typos e de vestuarios: tunicas de todas as cores, turbantes e mitras de todos os feitios, homens e mulheres da Arabia e do Egypto, das tribus de Shemik, de Khasa, de Sus, de Sabiri e de Makisa, hymiaritas e berberes...

ZOPHESAMIN

Ha pouco, vi eu n'aquella praça muitos troglodytas da beira-mar, todos pintados de cerusa e com rocaes de conchas e buzios ao pescoço...

HORSIATF

Até ouvi dizer que, á noite, protegidos pelas sombras, teem apparecido alguns blemyos, selvagens do oeste, que não teem cara e cujos olhos e bocca se lhes abrem no peito, cynalgos, que teem cabeça de cão, e artabitas, que caminham como os quadrupedes...

BELKISS, signalando um jardim disposto no

alto d'um monte fronteiro:

Vejo um jardim no alto d'aquelle monte... Nunca o tinha visto... É singular!... Parece que todos aquelles arbustos e todas aquellas flores nasceram e medraram d'hontem para hoje...

HORSIATF

Tens razão... Aquelle jardim foi arranjado hontem, ao entardecer, com arbustos e flores d'outros jardins... Foi lá que os phenicios levantaram a sepultura do seu deus... Ámanhã tudo estará secco...

BELKISS, inquieta, como quem está á espera:

Sinto que está para chegar qualquer coisa que ha-de encher-me de alegria...

ZOPHESAMIN

A desgraça é cheia de disfarces... não te fies em palpites lisongeiros...

BELKISS

Não me engano, não... Sei quando está

para chegar á desgraça e quando está para chegar a ventura...

ZOPHESAMIN

Não te fies na ventura... só a desgraça é forte! A desgraça serve-se da ventura para nos distrahir e para depois nos atacar á traição...

BELKISS

Mas ha tanta gente feliz...

ZOPHESAMIN

Momentaneamente feliz... Cada hora de felicidade custa muitos annos de dores... A felicidade é para a alma o que o perfume é para a myrrha: a myrrha só tem perfume depois de a queimarem...

BELKISS

És muito cruel, Zophesamin... Apenas me vês com uma esperança, logo m'a tiras... Transida de frio, ponho-me ao pé d'uma fogueira, e tu, mal eu começo a aquecer, começas a lançar-me bolas de gelo...

ZOPHESAMIN

Se visses um cego, julgando dirigir-se para um jardim e caminhando para um abysmo, o que farias tu?

BELKISS

Começaria a gritar com toda a força, a dizer-lhe que voltasse para traz, que fugisse do abysmo...

ZOPHESAMIN

Já vês que tenho razão, minha ceguinha... Á força de gritar para te desviar dos abysmos, a minha voz tornou-se mais fraca do que essas apagadas vozes que veem de muito longe, por entre o nevoeiro...

BELKISS, estremecendo
e apontando com um
dedo cheio d'anneis:

Que navios são aquelles?

ZOPHESAMIN

Quaes?

BELKISS

Aquelles... lá muito ao longe... não vês?

ZOPHESAMIN, a mão em alpendre sobre os olhos:

Não... não vejo... só vejo os que estão junto do caes...

BELKISS

E tu, Horsiatf, não os vês?

HORSIATF, tomando a attitude de Zophesamin:

Onde?

BELKISS

Lá muito ao longe...

HORSIATF

Vejo... vejo... Vejo uns pontos brancos, mas não me parecem navios...

BELKISS

São navios, são... tu verás... Olhem... olhem... no caes já deram por elles... Lá estão aquelles homens com as mãos em docel sobre os olhos...

HORSIATF

Agora sim!... agora sim... já os vejo... São navios... são... Já vejo as velas e as flammulas...

ZOPHESAMIN

Não os vejo... Só vejo uma nuvem negra que se dirige para cá...

BELKISS

Estás a sonhar, Zophesamin... O ceo está limpo de nuvens...

HORSIATF

Belkiss tem razão: nunca vi um ceo tão claro...

ZOPHESAMIN

Nem tu, nem Belkiss a vêem, mas acolá vem uma nuvem negra, cada vez mais negra, cada vez maior...

BELKISS

Estás illudido, Zophesamin, estás a sonhar...

ZOPHESAMIN, n'uma grande tristeza:

Prouvéra a Amon que eu estivesse a sonhar... Mas não estou a sonhar... não... Os olhos não são eguaes, e, ordinariamente, os mais cegos são os que mais vêem... Eu não vejo os navios, mas tu não vês a nuvem... e a nuvem não é illusão da minha vista... Ella lá vem... ella lá vem... cada vez mais negra, cada vez maior...

BELKISS, olhando para os navios que se approximam:

Um... dois... tres... quatro... cinco... seis...

N'uma sobresaltada alegria:

São seis os navios! Repara Horsiatf, são seis, os navios! Talvez seja a minha frota!

HORSIATF

Talvez seja... talvez... Mas se fosse a frota, já teriamos ouvido as trombetas de prata... Teu Pae ordenou a Nastosenen

que, no regresso, apenas avistasse a cidade, mandasse tocar às trombetas...

Subito, nos navios, que já veem perto, rutilantes de flammulas, clangoram trombetas argentinas, em clamores de triumpho.

BELKISS, saltando e rindo como uma creança:

Ouves, Horsiatf? Ouves Zophesamin? É a minha frota!... O caes já está cheio de gente! É a minha frota! O som das trombetas é cada vez mais distincto... Ainda os não vês, Zophesamin?

ZOPHESAMIN, olhando o ceo, melancholicamente:

Só vejo a nuvem... Só vejo a nuvem... além...

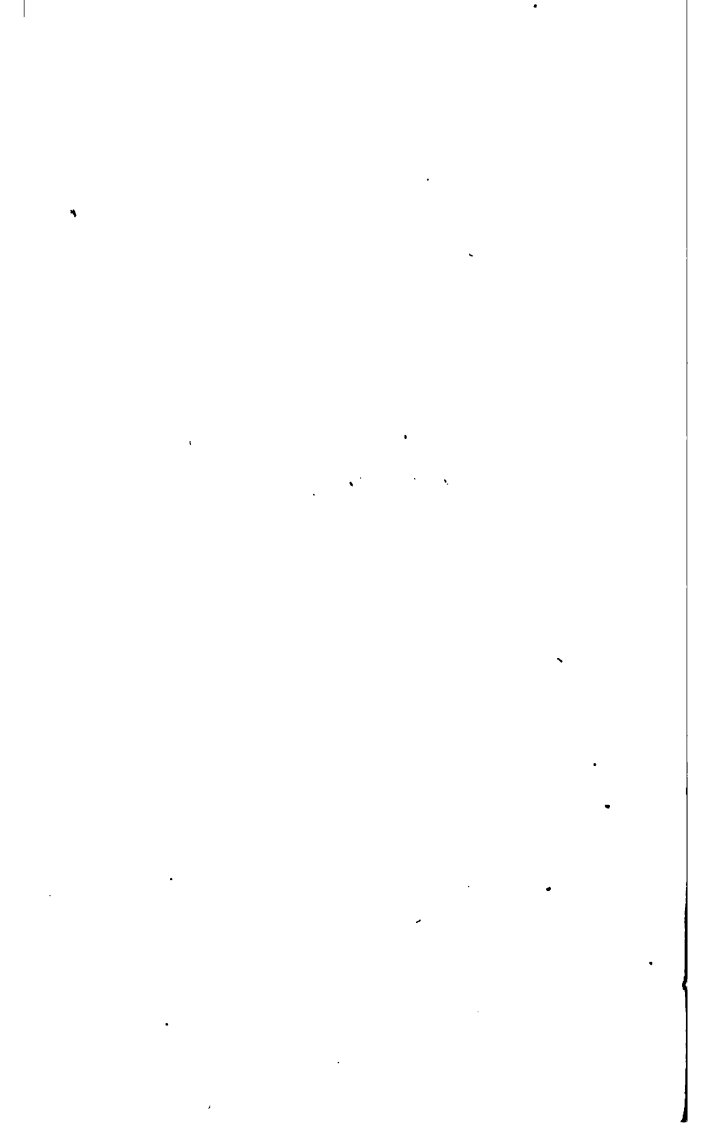
BELKISS

Mas que tens tu, Zophesamin? porque estás tão triste quando todos estão tão alegres?

ZOPHESAMIN

Não sei porquê... mas antes a frota se tivesse perdido...

IX

A NVVEM

— No palacio de Sabá. Uma grande sala hypostila, maior que a de Karnak, completamente atulhada pelas mercadorias da frota. Dos caixões entreabertos, pendem, n'uma ardente promiscuidade de cores, e alastram-se pelo chão, em ondas fluxuosas: linhos bordados, sedas de reflexos metallicos, lhamas e peças de purpura... D'alguns ódres estoirados, correm fios d'oiro em pó. Encostados ás columnas, n'uma confusão de pilhagem, grandes e incoherentes montões de urnas de prata cheias de perfumes e de especiarias, adagas, lanças e broqueis, faianças e bronzes esmaltados, dentes de elephante, floridos a cinzel, feixes de plumas, ventarolas, pelliças, troncos aromati-

cos, metaes em barra e mólhadas de raizes seccas... Acompanhada por Nastosenen, Belkiss percorre a sala, admirando as suas novas riquezas.

BELKISS

E estes frascos, o que conteem?

NASTOSENEN

Este tem agoa d'uma fonte de Zama, que faz oleosa e suave a voz mais aspera e hostil. Este tem agoa da fonte Asbadea, que torna hydropicos os perjuros...

BELKISS

E aquelle?

NASTOSENEN

Aquelle tem oleo de rosa... Enchi-o na ilha Tytis, n'um maravilhoso lago d'esse liquido.

BELKISS

E n'aquella caixa, o que trazes?

NASTOSENEN

Folhas e raizes virtuosas: raizes de *baa-*

ras, que repellem os genios funestos; raizes odoriferas de *bacchar* e folhas de *balis*, que ressuscitam os mortos... Estas folhas de *heliantes*, cosidas com banhas de leão, açafrão e vinho de palmeira, servem para fricções, que dão á pelle um cheiro e uma macieza surprehendentes...

BELKISS

E aquelles fructos?

NASTOSENEN

São limões colhidos á beira do lago Asphaltite: parecem d'oiro e estão cheios de cinza...

BELKISS

Ah! bem sei... Zophesamin falla muito d'esses limões: diz que são como as mulheres vaidosas...

NASTOSENEN

De Babylonia trouxe estes tapetes flexuosos como colchões de pennas, e estas peças de linho finissimo, todas bordadas a matiz...

BELKISS

E aquelles cofres?

NASTOSENEN

São de marfim: comprei-os a um pastor do Ganges... O mais pequeno contem antimonio para pintar os olhos, e o maior está cheio de *henné* para tingir as unhas... N'aquelles odres trago oiro em pó, de Tharsis... Em Tyro, comprei estes mantos de purpura e estas sedas verdes, de tons inconstantes, que parecem feitas com a agoa d'um lago envenenado...

Abrindo uma urna de bronze, picada de respiradouros:

Vê estas enguias, Belkiss... vê como são lindas! Usam brincos de perolas e veem comer á mão...

BELKISS

Como são lindas!

NASTOSENEN

Estes vasos estão cheios de aromas: myr-

rha, incenso de Gardefan, olibano, almiscar, unguento de nardo, styrax e cinammomo... Aqui tens vinte garrafas de *chalibon,* vinho precioso reservado para os reis da Assyria, e doze urnas com cerejas de Madaï, de infusão em vinho de palmeira...

BELKISS

E pedras preciosas? não trazes pedras preciosas?

NASTOSENEN

Para enfeitar vinte rainhas...

Belkiss senta-se n'um tapete de Babylonia, vermelho e farto, emquanto Nastosenen começa a acarretar para juncto d'ella innumeras conchas de tartaruga acaguladas de pedras preciosas.

BELKISS, apanhando uma mancheia de pedras vermelhas:

Parecem carbunculos... Como se chamam estas pedras?

NASTOSENEN

Lyncurios... São crystallisações de urina de lynce e attrahem o cobre, o ferro, as folhas seccas e as palhas...

Levantando do chão, com grande esforço, uma esmeralda collossal:

Vê esta esmeralda!... tem quatro covados... Só ha uma maior: aquella que um certo rei de Babylonia mandou ao Pharaó...

BELKISS, extasiada:

Como é brilhante! Hei-de pol-a no observatorio para ver por ella os eclipses...

NASTOSENEN

Estas, mais pequenas, teem uma quali-

dade singular... envelhecem, embranquecem com o tempo...

BELKISS

Dizem que os cabellos brancos são produzidos pela desgraça... talvez estas esmeraldas soffram... Como será a alma das esmeraldas?...................... E estes carbunculos arroxeados?

NASTOSENEN

São *amethistizontes*... A esta pedra chamam *anthracitis*... Parece um carvão... Borrifada com agua torna-se em braza, e apaga-se quando a lançam ao fogo...

BELKISS

E esta?

NASTOSENEN

Chamam-lhe *callaïs* e só se encontra nas altas montanhas dos Phycaros, onde a neve é eterna. As *callaïs* estão encravadas nos rochedos e são tão brilhantes que parecem olhos vivos... Os caçadores, vendo esses rochedos com olhos, ficam gelados de pa-

vor e atacam-n'os a golpes de funda: é então que as *callaïs* cahem, como lagrymas dos rochedos... Vê como o seu verde é moderado e doce... Dizem que é a pedra que melhor vae com o oiro...

BELKISS

E esta, que tem dentro uma estrellinha branca?

NASTOSENEN

É uma *ceraunia*... As *ceraunias* absorvem a luz dos astros... Cheira agora esta pedra: é uma *aromatita.*

BELKISS

Tem o cheiro e a côr da myrrha.

NASTOSENEN

Todas as rainhas amam a *aromatita*... Esta chama-se *apsyctos:* aquecida ao fogo, conserva o calor por sete dias...

BELKISS

E esta, que parece uma cabeça de tartaruga?

NASTOSENEN

Chama-se *brontea* e é muito rara: as *bronteas* cahem do ceo por occasião das grandes trovoadas... Esta outra, que parece um coração de boi, é tambem muito rara e só se encontra nos arredores de Babylonia...

BELKISS

Como se chama?

NASTOSENEN

Bucardia... Esta é um *olho de Belus;* esbranquiçada, tem no meio como que uma pupilla negra, picada por um reflexo d'oiro...

BELKISS, examinando o *olho de Belus:*

Parece que olha para mim... Ah! e como eu me vejo tão pequenina, lá dentro! Parece que estou a mirar-me n'uns olhos amigos...

NASTOSENEN

Esta chama-se *sandaresus.* Vê como é crystallina... e dentro está cheia de estrellas que parecem d'oiro a ferver...

BELKISS

Parecem luzinhas a arder dentro d'agoa... Zophesamin tem uma luzinha como estas...

NASTOSENEN

Repara bem para esta *pæderos*, toda irisada, transparente como o crystal e verde como o ar das florestas... Estas amethystas apagam a embriaguez; tendo gravados os nomes do sol e da lua e suspensas por cabellos de cynocephalo, preservam dos maleficios... Aqui tens beryllos da India, d'um verde de mar calmo; *androdamas*, que attrahem a prata, o cobre e o ferro; onix da Arabia; *cyanos* do alto Egypto, salpicados d'oiro; *pedras d'aguia*, que favorecem os partos; topazios da ilha Tytis; agathas verdes, que tornam inoffensiva a mordedura das serpentes; grãos d'ambar, diamantes, esmeraldas de Juba, asterias, lapis-lazuli de Madaï, peridotes, daphnias, obsidianas...

BELKISS

Tenho os olhos cançados, Nastosenen, e cegos de tanto brilho... Parece-me que

estive um dia inteiro a olhar para o sol... Já não differenço as côres umas das outras... Os meus olhos estão como os velhinhos, que, tendo visto muito, acabam por confundir tudo o que viram... Amanhã verei o resto... Agora, Nastosenen, conta-me alguma coisa das tuas viagens...

NASTOSENEN, sentando-se n'um tamborete de cedro e bebendo dois goles de *charab*, bebida arabica, que um escravo negro lhe serve n'uma taça d'oiro, cravejada, interiormente, de torquezas:

Dois dias depois de termos partido de Sabá, perdemo'-nos n'um nevoeiro e fomos dar a um paiz, onde os rios correm sobre palhetas d'oiro. Os homens d'esse paiz, nús e com grandes collares de beryllos, enfiados em cabellos de elephante, atacaram-nos como se fossemos feras, e obrigaram-nos a abalar por entre o nevoeiro, cada vez

mais fechado... Ao cabo de muitos dias de afflicção, descemos na terra dos *astomos*, creaturas singulares que não teem bocca e que se nutrem de perfumes, e tão pouco humanos que o sol bate n'elles sem produzir sombra... Os *astomos* vivem ao ar livre em bosques aromaticos, caminhando como anjos extacticos, sorvendo á cada instante, com voluptuosidade bem manifesta, a alma dos lirios novos e das rosas que se fanam, e aquecendo-se, pelas noites de frio, em volta de sandalos incendiados... Quasi todos vivem n'uma contemplativa inercia, com olhos de quem está tendo visões angelicas... Os mais activos cultivam jardins de sonho... Alguns d'esses jardins são todos compostos de flores alvas, de lirios, açucenas, jasmins, tuberosas e rosas brancas: nas ruas d'esses vergeis brancos passeiam apenas as virgens, os poetas, os mysticos e os sonhadores, todos vestidos de roupagens, que parecem brumas, e tangendo cytharas de sons pallidos... Os lascivos e os orgulhosos teem jardins exclusivamente plantados de flores

rubras, de amaranthos, de euphorbias, de rosas escarlates e de cravos... Os enfermos teem jardins de flores verdes, porque o verde é a côr mais amada nas convalescenças, côr serena e symbolo da vida; os velhos teem jardins de flores azues, porque o azul é a côr mais pacifica e a côr do ceo, para onde estão voltadas todas as esperanças de todos os que se approximam da morte; os ambiciosos teem jardins de flores doiradas, as creanças teem jardins esmaltados de todas as côres e nuanças, e os infelizes, para que uma viçosa vegetação circumdante não contraste amargamente com a agonia das suas almas, divagam em jardins onde as flores nascem murchas, onde tudo é tão triste, tão apagado, tão livido que faz parecer alegre a propria tristeza... Estivémos longos dias no paiz dos *astomos*, a colher aromas, e mal o nevoeiro se desfez voltámos ao mar Vermelho e encontrámos a ilha Tytis, cujo sólo é todo de topazios... De Tytis, fomos á ilha Orina, que te pertence, ilha encantada onde as rosas são grandes como cabeças

d'homem, e as roseiras altas como cypres-
tes. As cabras que lá pastam, são graciosas
como gazellas e o seu leite sabe a flores.
Ahi nos demorámos por largo tempo, ca-
çando pelicanos, flamingos, garças e maça-
ricos reaes, e pescando perolas amarellas
que mais tarde, em Babylonia, me servi-
ram de moeda para comprar estofos..

BELKISS

E não chegaram a Jerusalem?

NASTOSENEN

Chegámos...

BELKISS

E viste Salomão?

NASTOSENEN

Deixando a ilha Orina, começámos a per-
correr os portos da Arabia: Ocetis, Musa,
Madian e Ælana, até que arribámos a Ezion-
gaber, onde desembarquei com trinta ma-
rinheiros. Visitei as principaes cidades do
sul da Syria: Arad, Gerar, Lakisch Gaza e

Mizpah, até que, uma tarde, sahindo de Mizpah e encontrando um caminho empedrado de basalto negro, de Bashan, e flanqueado de altas palmeiras, soube, pelo homem que nos guiava, que já estavamos perto de Jerusalem.

BELKISS

Falla-me de Salomão, Nastosenen, conta-me alguma coisa de Salomão!

NASTOSENEN

Chegámos a Jerusalem n'um anoitecer de violeta e oiro... Celebrava-se então a festa dos Tabernaculos, e todos os jerosolymitanos haviam sahido de suas casas e viviam em tendas brancas, cobertas de verdura...

BELKISS

E Salomão?

NASTOSENEN

O rei sahia do palacio, quando chegámos á praça de Mello... Do alto das muralhas lançavam-lhe açucenas, e, á medida que ia

caminhando, ia deixando atraz de si um carreiro de mulheres que beijavam, de joelhos, os signaes dos seus pés... Outras, com a bocca na poeira do caminho, estendiam os cabellos cheios de perfumes, no sitio onde Salomão ia passar... Um velho de barbas brancas, longas como as de Zophesamin, acercou-se d'elle, e mostrando-lhe uma filha linda como a lua, pediu-lhe que a recebesse no seu leito... As virgens ajoelhavam-se a seus pés e, rasgando as tunicas, exhibiam a frescura intacta dos seus seios arquejantes como rolas feridas, procurando assim captivar os olhos do rei...

Começa a escurecer: é meio dia e parece quasi noite.

BELKISS

E é lindo, Salomão?

NASTOSENEN

Lindo como um deus. Os seus olhos, negros e fundos como duas minas d'agoa,

obrigam á genuflexão: até as palmeiras e os rochedos parecem ajoelhados quando elle passa... Tem uma bocca de donzella: ao fallar, com a sua voz de harpa, dir-se-ia que está a comer jasmins e rosas... Quando lhe dá o sol, a sua sombra é azul... e dizem que a sua sombra cura as feridas e faz medrar as flores... Tem o andar lento, as mãos longas e pallidas como lirios enfermos e traz os dedos cheios d'anneis e as unhas doiradas...

BELKISS, inquieta e magnetisada, os olhos em fogo:

Não pares, Nastosenen, não pares, conta-me mais coisas de Salomão! Zophesamin e Hadad são dois mentirosos... Eu disse a Hadad que Salomão era sabio, forte e justo como nenhum outro rei e Hadad riu-se de mim... Conta-me a verdade, Nastosenen, conta-me tudo o que sabes de Salomão e terás o que quizeres... A magnificencia de Salomão é quasi divina, pois não é verdade?

NASTOSENEN

As suas riquezas encheriam celeiros... Salomão é senhor de todo o paiz que vae de Dan até Bersabea e de Thapsa até Gaza. Juncto do seu palacio tem quarenta mil mangedouras... Á sua meza, gasta, por dia, trinta córos de flor de farinha e sessenta de farinha ordinaria, dez bois gordos e vinte dos que andam a pastar, cem carneiros e muitos veados, corças e aves cevadas. O seu palacio, levantado pelos architectos do rei Hirão, é todo de cedro, e o seu throno d'oiro e marfim, flanqueado de leões do mesmo metal.

A escuridão é cada vez maior...

BELKISS, sem reparar na treva circumdante :

Disse-me Hadad que Salomão não é sabio, como se conta...

NASTOSENEN

Hadad odeia Salomão... Salomão é mais

sabio que todos os sabios... Passa os dias compondo parabolas e canticos e não ha mysterio que elle não decifre.

BELKISS

Disse-me tambem Hadad que Salomão é fraco...

NASTOSENEN

Salomão ama a paz... Gosta de levantar cidades, não gosta de as destruir... Fez as muralhas de Maggedo, de Hazor e de Guezer, reedificou Bethhoron, Balaath e Palmyra, e encheu Jerusalem de porticos, piscinas e jardins... Mas nada tão grande, tão sobrehumanamente grande, como o Templo por elle levantado no alto do monte Moriah. Solemne como uma fortaleza, todo revestido de coloquintidas abertas em cedro doirado, a sua porta está fendida entre duas altas columnas de bronze, floridas a cinzel e rematadas por capiteis, onde redes, cadeias e romãs se misturam com admiravel artificio. Dentro, ha dois aposentos, o *kekal* e o *debir,* divididos por um veo de seda, bordado a quatro côres.

O *kekal* encerra o altar dos perfumes, a meza dos pães e a serpentina de sete braços; no *debir*, onde só entra o Summo Sacerdote, está guardada a arca de Jahveh, assente sobre gigantescos toiros alados e protegida pelas azas, laminadas d'oiro, de dois cherubins... N'um pateo interior, que rodeia o Templo, vê-se o *mar de bronze* e o altar dos holocaustos...

BELKISS, interrompendo Nastosenen, excitadissima:

Basta, Nastosenen, basta!... Não é preciso que o meu espirito aprenda pelos ouvidos o que ha-de aprender pelos olhos... Quero ir a Jerusalem! Quero ir ter com o meu senhor!

A treva é completa... Fazendo grande alarido, chorando e gemendo como se alguem acabasse de morrer, entram na sala Zophesamin,

Horsiatf, Amenemopit e todas as escravas.

BELKISS, assustada pela escuridão e pelos gritos :

O que foi? o que aconteceu?

AS ESCRAVAS

Uma grande desgraça! Uma grande desgraça!

ZOPHESAMIN

Está uma grande nuvem em volta do palacio! É a nuvem que eu vi hontem! Vae chegar uma grande desgraça!

BELKISS

Talvez seja algum eclipse!

ZOPHESAMIN

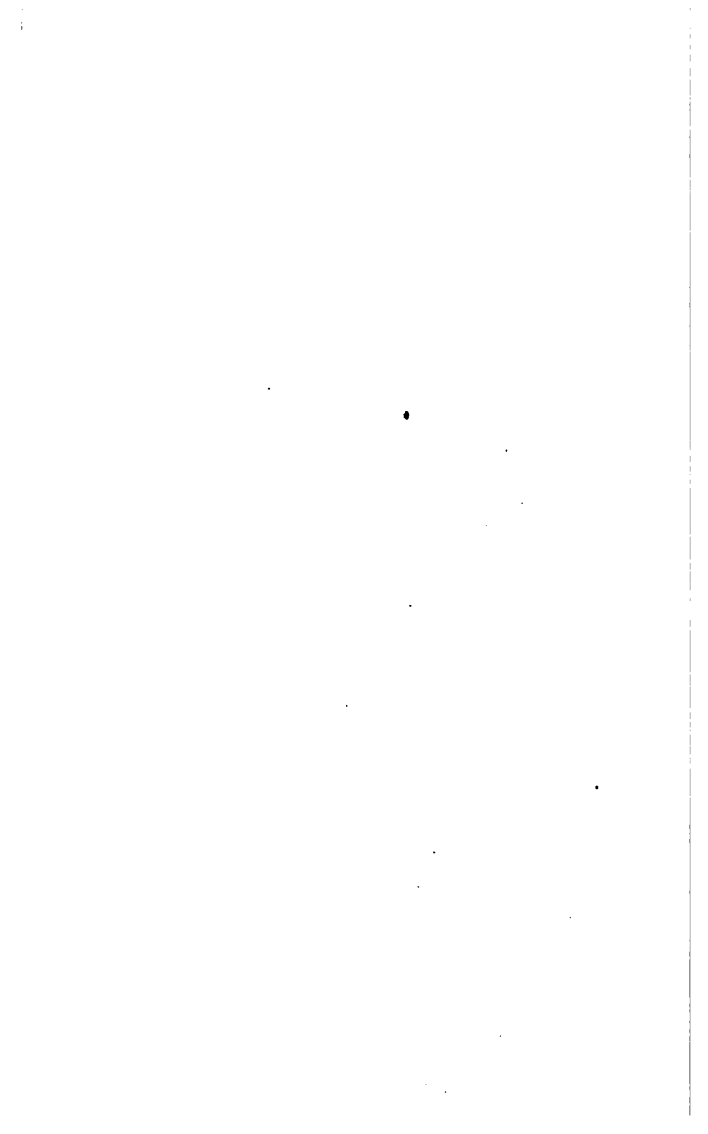
Não é um eclipse, não! Lá fóra está tudo cheio de sol, só o palacio é que está cheio de treva!

BELKISS, chegando á janella e recuando espavorida:

Fujamos! Fujamos!

Todos fogem, sem tino, á luz sanguinea dos archotes.

X

A PARTIDA

—A alcova de Belkiss, no palacio de Sabá. A nuvem continúa em volta do palacio, negra e frigidissima, impenetravel e impassivel, a despeito dos esforços das escravas, que, baldadamente, agitam, ás janellas, grandes colchas de seda... Rodeada de lampadas accesas, n'um throno d'oiro cravejado de esmeraldas, Belkiss treme de frio, encolhida como uma pobresinha.

BELKISS

Ha sete dias que vivemos n'esta escuridão... Accendam mais luzes! Accendam mais luzes!... A treva é cada vez maior... Ainda não é meio dia e já parece meia

noite!... Morro de frio... Ladiké! Ladiké! vae buscar todos os meus mantos e cobre-me com elles...

Ladiké sahe.

ZOPHESAMIN, profundamente triste, os olhos doidos:

Está para chegar uma grande desgraça... Por toda a parte vejo prenuncios d'uma grande desgraça! Anda um estranho, um ente sobrenatural qualquer, dentro do palacio... Esta manhã, os lirios do terrasso appareceram decapitados e pisados... De quando em quando, rebentam grandes ruidos mysteriosos, inexplicados...

Ouve-se um grande estrondo que abala todo o palacio.

Ouviste?

BELKISS, tremendo de medo e frio:

O que seria? O que seria? Vae ver o que foi, Hannah...

Hannah parte.

ZOPHESAMIN

No dia em que morreu teu irmão, uma nuvem semelhante envolveu o palacio e todos ouviram estrondos como os que agora ouvimos... Mas a nuvem não era tão negra, porque a desgraça não era tão grande...

BELKISS

Manda fechar as portas.

ZOPHESAMIN

Estão fechadas com todos os ferrolhos...

BELKISS, com voz supplicante :

Vamos fugir, Zophesamin, vamos fugir... Fujamos depressa...

ZOPHESAMIN

Para que?... A nuvem iria atraz de ti...

BELKISS

Mas porque será isto?

ZOPHESAMIN

E ainda o perguntas!... Por tua causa, Belkiss, por tua causa!

BELKISS, aterrada:

Por minha causa?

ZOPHESAMIN, com os olhos cada vez mais doidos:

Sim, Belkiss, por tua causa, por causa d'esse funesto amor! A nuvem negra que nos cérca, sepultando-nos n'uma noite mais humida e tenebrosa que a dos tumulos, os estrondos que ouvimos, as sombras que vemos e os gemidos que escutamos, ignorando quem os sólta, tudo isso veiu apenas tomaste essa desgraçada resolução de ir a Jerusalem. Bem se vê que Amon-Ra-Harmakhis é teu amigo: repara como elle te avisa... Reconsidera, Belkiss, põe de banda essa tenção e verás dissipada a nuvem e os phantasmas, extinctos os estrondos e apagados os gemidos. Bem te dizia eu que não fosses á floresta... Tu, minha ceguinha, não quizeste ouvir-me... Foste... E tão

desgraçada que adormeceste sobre um travesseiro de anacampseros, sobre essas flores de sortilegio, que suggerem paixões mais fortes que o mar e mais desvairadas que o vento... Reconsidera, Belkiss, não vás a Jerusalem...

Entra Ladiké carregada de preciosos e pesados mantos de purpura.

BELKISS

Cobre-me, Ladiké, cobre-me... morro de frio.

Ladiké põe-se a agasalhal-a. Ao fundo apparece Hannah.

HANNAH

Ninguem sabe d'onde partiu aquelle estrondo...

A um gesto de Zophesamin, Ladiké e Hannah retiram-se, silenciosamente.

BELKISS

Como tudo é escuro! Dir-se-ia que estamos n'um palacio soterrado...

Um grande estrondo, seguido de clamores de afflicção.

ZOPHESAMIN

Os estrondos são cada vez mais fortes... Reconsidera, Belkiss, abandona o teu proposito e verás, de novo, o sol...

BELKISS

Não posso, Zophesamin, não posso...

ZOPHESAMIN, com dureza:

Porque é que não podes? Quem te obriga? Que paixão é essa por um homem que nunca viste? Que alma é a tua que, tendo já abandonado esse absurdo amor, voltaste a recebel-o e a acaricial-o com dobradas caricias, assim que ouviste Nastosenen descrevendo as magnificencias de Salomão? É o seu oiro que te deslumbra! En-

tão mais te valera apaixonar-te por uma mina... Abre bem os olhos da alma! Estrangula esse desejo, torce-lhe o pescoço sem piedade, e pisa-o como se pisasses uma vibora!

BELKISS, cortando as palavras com soluços:

Tens razão, tens, meu velhinho... A tua razão é tão grande como a minha desgraça... Eu propria vejo a loucura do meu intento, mas não posso abandonal-o... Sinto que vou despenhar-me n'um grande abysmo ouriçado de cardos e piteiras, n'um abysmo chéio de serpentes, e quanto mais quero parar, mais corro para lá... Sinto que é a desgraça que me empurra: sinto as suas mãos nas minhas costas... Sinto que se me vae partir o coração e não posso supportal-o inteiro... Não posso... não posso, Zophesamin! Não são os sentidos que me perdem, já não são os beijos de Salomão que me chamam, nem a vaidade que me tenta: é a desgraça que me empurra, Zophesamin! é a desgraça que me empurra! Cada um tem o seu destino certo

mas ignorado; eu, porem, ai de mim! tenho um destino de enternecer rochedos e, ai de mim! conheço-o e não lhe posso fugir...

Um grande trovão. O vento abre tragicamente uma janella e fóra, na treva, apparece o phantasma branco da rainha Isimkhib, mãe de Belkiss.

BELKISS, erguendo-se hallucinadamente, gritando e apontando o phantasma:
Zophesamin! Zophesamin!

ZOPHESAMIN, assombrado, e tremulo:
É tua mãe, Belkiss! é tua mãe...

BELKISS, caminhando para a janella e ten-

tando segurar as roupas do phantasma:

Minha mãe! minha mãe!

O phantasma desapparece.

BELKISS

Fugiu!... Oh! Oh! molhou-me toda com as suas lagrymas!

ZOPHESAMIN

Era tua mãe a dizer-te que não fosses...

BELKISS

Era minha mãe a chorar a minha desgraça...

Silencio. Ao cabo de alguns instantes abre-se uma porta e apparece Horsiatf.

HORSIATF

Está tudo prompto...

BELKISS, dirigindo-se para a porta, com o braço esquerdo n'uma flexão de quem vae pela mão d'alguem:

Vamos, Zophesamin...

ZOPHESAMIN

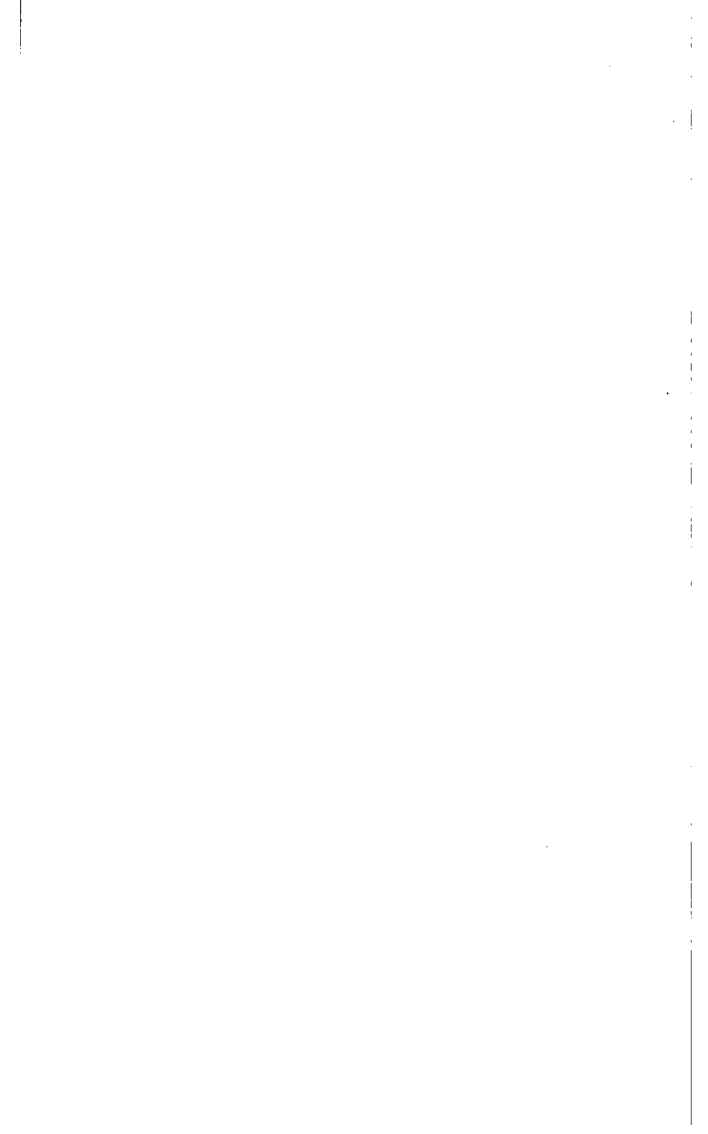
Porque levas a mão assim no ar?

BELKISS

É porque a tenho presa... É a desgraça que me leva pela mão...

Exeunt.

XI

NO LAGO DA DEMENCIA

— De noite. Caminho de Jerusalem, a caravana da rainha de Sabá descança á beira do lago da Demencia. O lago dorme coalhado de serpentes brancas. Os morcegos rasam a terra, em voos doidos. Belkiss está sentada á porta da sua tenda: junto d'ella, Zophesamin, Horsiatf e Amenemopit.

BELKISS

Tenho medo d'aquellas serpentes...

HORSIATF

Socéga... não tenhas medo... aquellas serpentes não fazem mal...

BELKISS

Será muito fundo, este lago?

AMENEMOPIT

Dizem que é muito fundo e que communica com o mar... Ás vezes, apparecem aqui fragmentos de embarcações... A sua agoa, que é naturalmente doce, torna-se salgada tres vezes durante o dia e outras tres durante a noite...

BELKISS

Teriamos feito melhor em acampar n'um sitio menos sombrio...

ZOPHESAMIN

Foi o destino que nos mandou parar aqui: faltaram-nos as forças mal avistámos estas arvores... O destino, que é a vontade manifesta dos deuses, gosta de fazer surprezas, mas d'esta vez despiu todos os disfarces, abandonou todos os embustes e mostra-se como é: pavoroso, inexoravel, mortifero... Ha quasi um mez que vivemos em sobresaltos, perdidos em florestas

onde não entra o sol, rodeados de ameaças, seguidos por phantasmas que gemem, não encontrando, para nos pentearmos, senão lagos de agoas infelizes, no fundo das quaes parecemos mortos... Já não sabemos o que é um dia claro... O destino traz-nos por caminhos cheios de tristeza, preparando-nos assim para as grandes tristezas que vão chegar...

Grande e gelado silencio.

BELKISS

Só vejo um astro no ceo, e esse mesmo parece que está a chorar sangue...

AMENEMOPIT

Onde vês tu um astro?

BELKISS

Alem... entre aquelles ramos...

AMENEMOPIT

É o planeta Hardoshir, que, em certos

momentos do anno, tem um singular movimento de retrocesso...

BELKISS

Com quem aprendeste a conhecer os astros?

AMENEMOPIT

Com os astrologos de Denderah e sobretudo com um neto do famoso Thotemhabi, chefe dos astronomos reaes no tempo da vigessima dynastia.

BELKISS

Como será feito o ceo?

AMENEMOPIT

O ceo é um grande oceano cercando a terra por todos os lados... É n'esse oceano que os genios seguem Osiris nos seus barcos d'oiro...

BELKISS, para Horsiatf:

Que as harpistas toquem alguma coisa... Mas que seja uma musica alegre... E accendam fogueiras... Está tudo tão escuro, está

tudo tão triste!... Os escravos costumam cantar e rir quando vão nas caravanas, mas d'esta vez todos estão callados e scismaticos como se as suas mães estivessem para morrer...

Ouve-se o gemer das harpas.

Nunca ouvi uma musica tão triste... Quero uma musica alegre, Horsiatf, dize-lhes que toquem uma musica alegre...

ZOPHESAMIN

Quando a alma está triste, nada ha tão triste como uma musica alegre. Remedio para a tristeza só conheço um: uma tristeza maior... Quando uma dôr fina nos atormenta, só a podemos esquecer com outra mais intensa, e por isso puxamos os cabellos, trincamos a lingoa e mordemos os beiços... Mas porque estás triste? Não vaes realisar o teu desejo?

BELKISS

Entristece-me esta atmosphera de mal-

dição, que nos rodeia... entristecem-me as tuas palavras. A tua dedicação, Zophesamin, tem-me feito peior que vinte mil inimigos... Quando estou friorenta, molhas-me com agoa gelada; quando estou morta de calor, accendes fogueiras em volta de mim... Vês-me em vesperas de realisar o mais claro dos meus desejos e não fazes senão escurecel-o... Terás razão, terás, Zophesamin, mas devias callar-te... Devemos enganar os moribundos, devemos convencel-os de que vão melhorar... Onde haverá crueldade que se compare á de quem entenebrece a pintura da morte á cabeceira d'um agonisante?

ZOPHESAMIN

E onde haverá dedicação que se compare á de quem se lança a um lago cheio de serpentes venenosas para salvar um doido? Já te não digo que voltes para traz porque sou mais fraco que o destino e foi o destino que te conduziu até aqui... Vaes em cata da felicidade como se os desgostos que já tens não fossem bastantes para te

martyrisarem... Tens uma alma ceguinha de nascença...

BELKISS

E quando a minha alma começa a ter esperanças de ver, tu, Zophesamin, não fazes senão apagar essas esperanças...

ZOPHESAMIN

O que farias tu se visses uma creança colhendo flores á beira d'um alto rochedo cortado a pique sobre o mar?

BELKISS

Iria buscal-a...

ZOPHESAMIN

E a creança começaria a chorar, mas tu nenhum caso farias do seu chôro, porque antes a creança chorasse que morresse afogada... Mas socéga, Belkiss, socéga... Nunca mais te falarei em tal... O destino é muito forte e eu sou muito fraco... Nunca mais te falarei em tal...

Silencio.

BELKISS

E as fogueiras que eu mandei accender? Accendam-n-as depressa... A escuridão é cada vez maior...

HORSIATF

Não foi possivel accender fogueiras... os troncos e as folhas não querem arder...

Em frente da tenda real apparece um caminhante espectral, extremamente pallido e emmagrecido, todo mordido pela poeira.

HORSIATF

D'onde vens?... Vê-se que vens de muito longe...

O CAMINHANTE

Venho de Tanis... Trabalhava lá n'um canal e adoeci... Venho morrer á minha terra...

BELKISS
Tens fome?

O CAMINHANTE
Ha dois dias que não como...

BELKISS
Deem-lhe de comer... Que novas trazes...

O CAMINHANTE
Tudo está em paz... Houve uma guerra, em Edom, mas felizmente o Egypto ficou tranquillo...

BELKISS
Houve uma guerra em Edom?

O CAMINHANTE
Houve... Entre Hadad e Salomão...

BELKISS
Entre Hadad e Salomão?

O CAMINHANTE
Sim. O rei Hadad levantou os edomitas contra Salomão...

BELKISS, cheia de inquietação :

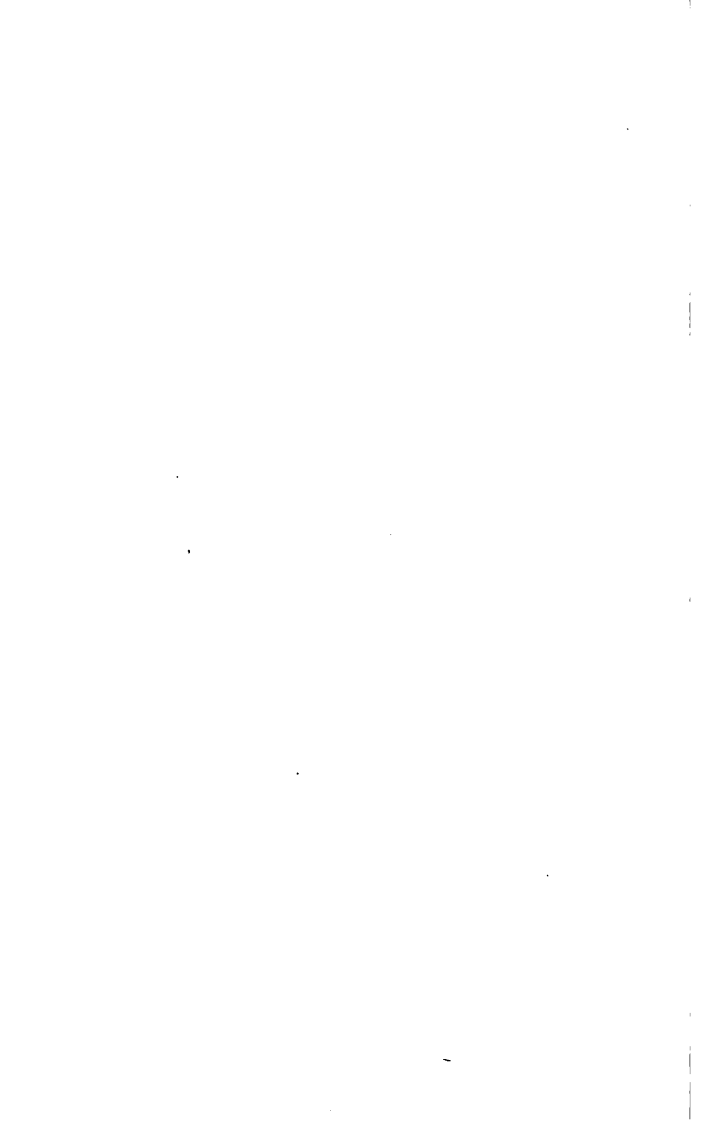
E quem venceu? Foi Salomão, não é verdade?

O CAMINHANTE

Não. Foi Hadad o vencedor...

Belkiss cae desmaiada nos braços de Zophesamin, que a leva para dentro da tenda...

XII

A CHEGADA

— No mez de zio, em Jerusalem. Laminados d'oiro, os palacios ardem ao sol, das janellas pendem cobertas de purpura. No alto das muralhas e dos terrassos, acenando com floridos galhos d'amendoeira, homens, mulheres e creanças esperam, em acclamações festivas, a chegada da rainha de Sabá, cujo sequito vem coleando, magestosamente, o Kedron, entre nuvens de poeira ruiva... A fanfarra do cortejo clangora, luciolante d'oiros, em amplas hosanas de triumpho... Homens e meninos trepam ás palmeiras; e, pelas ruas, entre a multidão cada vez mais espessa e marulhante, os vendedores apregôam agoa das piscinas de Hesebon e cerejas de Urumyeh... O cor-

tejo sobe a collina, vagarosamente: as alabardas e os broqueis irradiam entre labaredas de pendões e auriflammas... E os jerosolymitanos dilatam os olhos, cheios de pasmo, na contemplação dos arautos que veem tocando trombetas de prata; dos elephantes, dromedarios e cavallos, carregados de bagagens e cobertos com veos rubros, estrellados de gemmas escandecentes; da fanfarra real, cujas trompas, cymbalos, nubelias, clarins e asciores simulam monstros fabulosos, e da theoria das sambucinas, todas cingidas pelo sablah egypcio, ás riscas brancas e verdes. N'uma nevoa de fogo, a poeira elimina o resto do cortejo que se esconde, repentinamente, n'um bosque de figueiras e sycomoros.

Chove oiro. Subito, um clamor de victoria faz estremecer os palacios: o cortejo transpõe, deslumbradoramente, a porta das Piscinas. Das janellas e dos terrassos, cae uma chuva de flores, todas as gargantas gritam, todos os olhos faiscam, todos os

braços se erguem, e o vento morno do deserto agita, como lingoas de fogo, as bandeirolas dos mirantes e as colgaduras dos peitoris. Belkiss surge finalmente em cima d'um elephante branco, toucado com um martinete de plumas preciosas e coberto por uma rede d'oiro, entre cujas malhas sangram carbunculos. Aparamentada como um idolo; um amplo manto, de purpura, caïndo-lhe dos hombros; os cabellos enluarados com limalha de prata; o rosto velado por um veo amarello, da Bactriana, quasi immaterial, como um fumo doirado; toda cheia de pedrarias rutilantes, ardendo em tremulinas de côres humidas; entre uma revoada de aves maravilhosas, que se agitam no ar, escarlates, azues e verdes, presas por cadeiasinhas invisiveis: Belkiss acompanha, preguiçosamente, com o seu leque de plumas de pavão, o rythmo ondeante das harpas... Em volta do elephante real, as escravas dançam, coroadas de flores, sacudindo sistros argentinos e balouçando grinaldas, em requebros de voluptuosa molleza...

O cortejo entra na praça de Mello. Todo vestido de brocatel, os cabellos apertados por um diadema de linho e perolas, Salomão está na varanda principal do palacio, as mãos mettidas n'um vaso de balsamos, para aspergir Belkiss á sua passagem.

XIII

SOB AS NOGUEIRAS

— No jardim de Salomão, ao entardecer. Ahizar e Zabud conversam á beira d'uma fonte.

AHIZAR

Todos estão maravilhados com os presentes que a rainha de Sabá trouxe a Salomão. Nunca vi pedras tão bellas nem aromas tão cheirosos. Para guardar o oiro trazido por Belkiss, foi necessario desoccupar duas tulhas que estavam cheias de trigo...

ZABUD

Todos os seus presentes são admiraveis mas mais admiravel é a sua belleza. Ao pé de Belkiss, Vaphres é uma candeia ao

luar.... Ha dias, um escravo de Vaphres veio dizer-me que a rainha de Sabá era feiticeira. Fiquei sobresaltado com esta noticia, temendo que Salomão perdesse a saude e a sabedoria...

AHIZAR

Porque?

ZABUD

Porque o contacto carnal com uma feiticeira causa doenças e escurece o espirito mais lucido... Fui ter com Salomão e contei-lhe o que ouvira...

AHIZAR

E Salomão?

ZABUD

Foi para a sala do norte, cujo pavimento é de prata polida, e mandou chamar Belkiss. Assim que esta appareceu, o rei olhou para o chão e, em vez de dois pés caprinos, de feiticeira, viu dois pés de pisar flores, espelhados na prata...

AHIZAR

Dizem que Belkiss é virgem.

ZABUD

Dizem isso, dizem, mas muito breve ha-de conhecer as voluptuosidades da carne... Talvez hoje mesmo... O que tolhe Salomão e Belkiss é a sombra d'esse velho Zophesamin, que os não perde de vista, passando as noites á porta dos aposentos da sua pupilla, sempre álerta, sem fechar os olhos. O velho, porem, perde o seu tempo... Esta noite, sem que Zophesamin dê por tal, Belkiss mudará d'alcova... Salomão anda doido d'amores... Surprehendeu-a hontem, ao entardecer, quando Belkiss se despia para entrar no banho. Semi-nua, estava deitada n'um tapete de Carmania, rubro e molle, e Ladiké, a escrava, raspava-lhe o corpo com um estrigilo de marfim...

Vendo Salomão e Belkiss que se approximam sob as nogueiras;

Eil-os!

Ahizar e Zabud escondem-se entre o arvoredo. Salomão e Belkiss avançam, lentamente, na pompa das suas tunicas farfalhantes, entreolhando-se extasiados, e brincando, distrahidamente, com os saquinhos de myrrha que trazem ao pescoço.

SALOMÃO

Mandei perfumar a nossa alcova com incenso e cinammomo... o nosso leito é de madeira do Libano, e todo coberto de purpura finissima, tres vezes tinta nos canaes dos tintureiros... Apenas rompa o luar, quando os vinhos da ceia tiverem adormecido todos os convivas, desaperta as presilhas doiradas das tuas sandalias e, sem fazer barulho, como quem fosse colher uvas a uma vinha alheia, dirige-te para a nossa alçova...

BELKISS

Não sei onde fica a alcova onde fizéste armar o nosso leito...

SALOMÃO

Mandarei desfolhar açucenas e ellas te ensinarão o caminho...

BELKISS

As nossas sombras vão a par... e por onde ellas passam rebentam jardins...

SALOMÃO

A tua voz, ó minha amiga, é mais fresca e mais saborosa que os pomos que se derretem na lingoa, e as tuas palavras sahem da tua bocca tão embalsamadas que dir-se-ia que andaram a brincar n'um horto aromatico...

BELKISS

No meu coração anda um rebanho de cordeirinhos sequiosos... Mal rompa o luar, encontrarão uma piscina de agoas claras e matarão a sede.

SALOMÃO

Os teus seios são duas tendas reaes, a cuja sombra dormirão os meus olhos... .

BELKISS

Desfalleço d'amor, amigo meu... Ampara-me nos teus braços... Como o ar é doce! como eu estou contente! Mas, ai de mim! ainda não experimentei o calor dos teus beijos e já sinto o frio com que a saudade d'elles ha-de vestir a minha alma...

SALOMÃO

Se tu quizeres, amiga, deixaremos os nossos reinos e iremos ser pastores... Viveremos a amar-nos á sombra das macieiras floridas... Dormiremos ao luar, em lençoes de prata, e os sitios onde dormirmos ficarão cobertos de flores, por mais arenosos que sejam... Só te deixarei falar defronte dos echos, porque a tua voz é preciosa como o oiro; e, assim, defronte dos echos, de cada vez que falares, ouvir-te-ei duas vezes...

Lentamente, Salomão e Belkiss desapparecem sob as folhagens, no mysterio do crepusculo... Ahizar e Zabud sahem do esconderijo e sentamse, de novo, á beira da fonte.

AHIZAR

Nunca os meus olhos viram dois namorados tão bellos... E que divina felicidade escorria dos seus olhares e das suas palavras!

Inquieto, olhando para todos os lados, apparece Zophesamin.

ZOPHESAMIN

Não os vistes passar?

ZABUD

Quem?

ZOPHESAMIN

Salomão e Belkiss... Não os vistes passar?

ZABUD, titubeante:

Passaram por aqui...

ZOPHESAMIN

Passaram por aqui? Este terreno nunca mais dará flores! Por onde elles passarem até as hervas ficarão seccas!... E o que diziam? não ouvistes o que diziam?

ZABUD

Iam falando de Hadad e da guerra que, ha pouco, tivémos com os edomitas...

ZOPHESAMIN, desvairado, ameaçador:

Estás a mentir, Zabud! não era de Hadad que elles iam falando...

ZABUD

Se não acreditas nas minhas palavras para qne m'as pedes?

ZOPHESAMIN

Prouvéra a Amon que n'este jardim se abrissem agora duzentas cavernas de leões!

AHIZAR, baixo, a Zabud:

Está doido!

ZOPHESAMIN

Seria o modo de evitar a grande desgraça!

Por entre as folhagens, chegam as vozes afflictas de Salomão e de Belkiss, pedindo soccorro.

ZABUD

O que seria?

AHIZAR

Vou ver o que foi...

Exit.

ZABUD

Pareceu-me a voz de Salomão...

ZOPHESAMIN

Eram as vozes de Salomão e de Belkiss...

ZABUD

Vou tambem vêr o que foi...

ZOPHESAMIN, cortando-lhe a passagem:

É inutil. Se estivessem em perigo, continuariam a gritar... Algum susto... É quasi noite e no sitio onde elles estão deve ser já noite fechada por causa do arvoredo...

Silencio. Pouco depois, apparece Ahizar.

ZABUD

O que foi?

AHIZAR

Salomão e Belkiss estavam debaixo d'uma nogueira quando lhes appareceu uma cobra...

ZOPHESAMIN

E não foram mordidos?

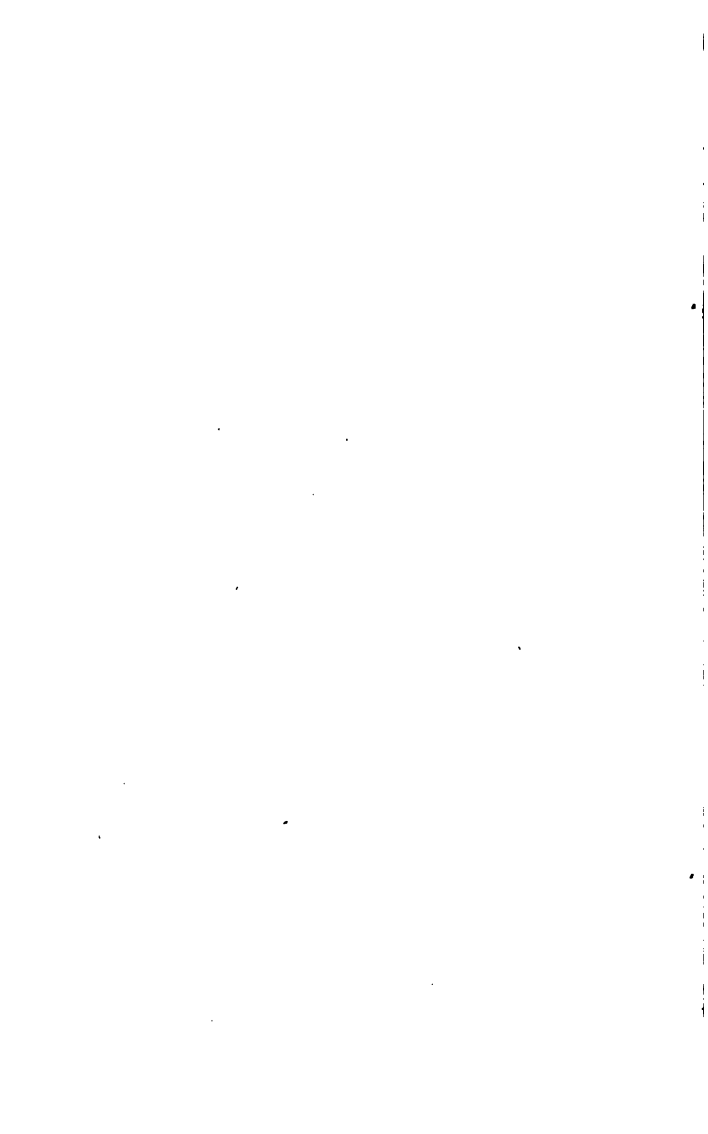
AHIZAR

Felizmente, não... Era uma pequena cobra inoffensiva, que se escondeu mal ouviu falar...

ZOPHESAMIN

Estavam abraçados, provavelmente... Pois foi pena que a cobra não tivesse mais tino... Se estavam abraçados devia ter apertado esse abraço... devia tel-os abraçado para sempre... Já não aconteceria o que vae acontecer...

XIV

O CAMINHO D'AÇVCENAS

—De noite. Um longo e tenebroso corredor, sem principio nem fim, no palacio real de Jerusalem. Abre-se uma pequena porta e apparece Belkiss, descalça, os cabellos soltos, toda vestida de branco.

BELKISS, escutando e levantando uma lampada de prata:

Está tudo a dormir... está tudo em silencio... Ouvir-se-ia uma aranha a fazer a sua teia...

Olhando para o chão e vendo um carreiro d'açucenas des-

folhadas que segue
pelo corredor fóra:

Cá estão as açucenas desfolhadas...

Começa a caminhar
cautelosamente:

Pareceu-me ouvir passos... Foi illusão... Parecia-me ouvir os passos de Zophesamin... Como este corredor é comprido!... parece que não acaba...

O carreiro d'açucenas encurva-se para
uma porta:

É aqui!... Tenho medo de bater...

A porta abre-se
brandamente. Belkiss
entra e a porta fecha-
se sem o mais leve
ruido. O corredor fica
em treva. Um grande
e prolongado silencio.

Alta noite. Ao fun-
do do corredor, ou-

vem-se os passos cautelosos de Zophesamin, que pára á porta d'onde Belkiss sahiu, horas antes.

ZOPHESAMIN, escutando á porta:

Está a dormir... nem sequer se ouve a sua respiração... Enganei-me... Julguei que seria hoje a monstruosa noite, que ha de originar tantas desgraças, mas vejo que me enganei... Se o rei cá estivesse, com certeza ouviria os seus suspiros, porque a luxuria é uma ladra inhabil que sempre se deixa ouvir por mais cautellas que tenha... E entretanto... antes tivesse sido hoje... Estar á espera da desgraça, vel-a surgir a cada instante, sentil-a em cada ruido, é supplicio bem maior que o peso de todas as desgraças juntas............... Está tudo perdido! já ninguem póde valer-lhe... Corações doidos! corações miseraveis! Quando tudo vos impelle para o caminho da simplicidade e da resignação, metteis-

vos por complicadas veredas, que levam ao desespero, enganadoramente floridas com flores de mentira! Quando tudo vos diz que a felicidade é mais inaccessivel que os planetas, quando tudo vos diz que só a desgraça existe, fazeis ouvidos de mercador, e cada um de vós, julgando-se excepcionalmente favorecido pelos deuses, julgando que a miseria é só para os outros, corre atrevidamente atraz da ventura, como se os deuses fizessem excepções... Pois não vêdes que só cahem das altas montanhas os que lá subiram? Miseraveis cegos! miseraveis surdos! Ides ao encontro da felicidade como um rancho de pobres creanças correndo ao encontro d'um cão damnado, que as morde terrivelmente em vez de brincar com ellas... D'onde veem os nossos soffrimentos?—da saudade dos desejos realisados e da impossibilidade de realisar desejos... Estrangulemos, pois, os nossos desejos e viveremos quietos... Mas de que serve o estar eu a prégar, se tendes ouvidos de porphyro? Mais me valêra ir prégar para os desertos.........

Escutando á porta dos aposentos de Belkiss:

Nem o mais leve rumor... Se tivesse morrido, não estaria mais silenciosa... Costuma sonhar alto, mas esta noite ainda não lhe ouvi uma palavra sequer...

Estremecendo dominado por uma ideia terrivel:

Quem sabe?...

Batendo á porta e chamando devagarinho:

Belkiss... Belkiss...

Batendo e chamando com força:

Belkiss!... Belkiss!...

Abre a porta e entra na alcova de Belkiss d'onde sae, pouco depois, como doido:

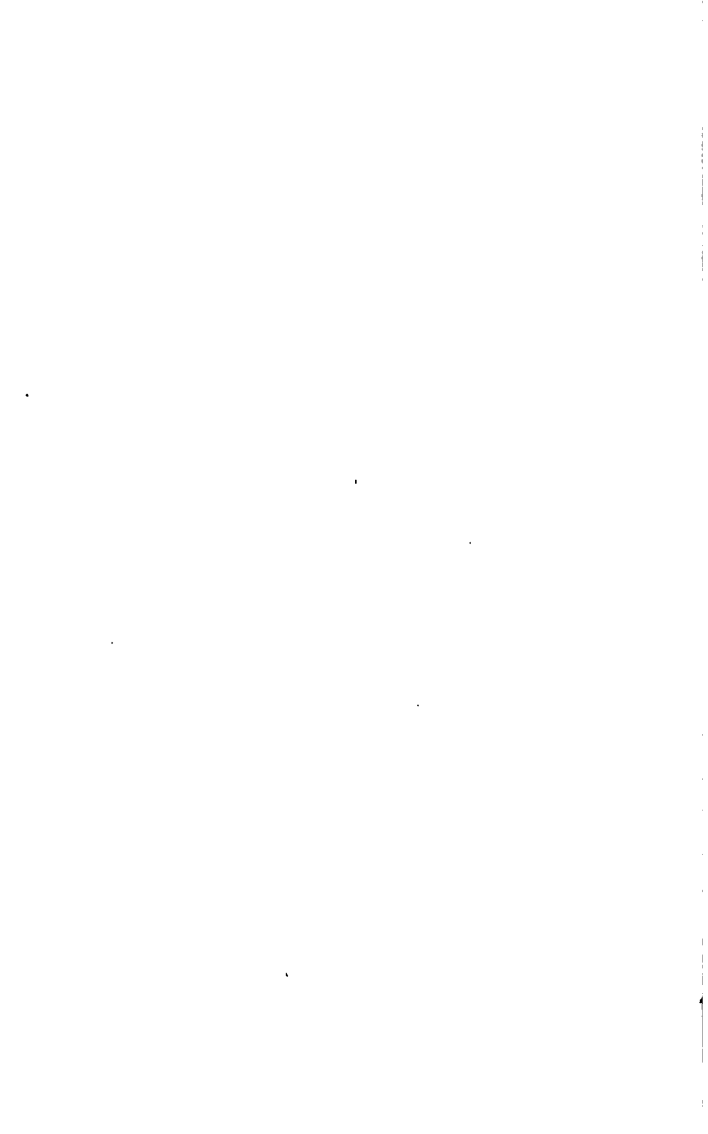
E eu que não me tinha lembrado d'isto! Está tudo perdido! Está tudo perdido!

Começa a amanhecer. Desgrenhada e pallida, os olhos cheios de lagrymas, Belkiss sae dos aposentos onde passou a noite, trazendo na mão a lampada apagada. Zophesamin esconde-se no vão d'uma porta.

BELKISS, *olhando para o chão com olhos de terror:*

Oh! Oh! as açucenas estão cheias de sangue!

XV

EPILOGO

— No palacio real de Sabá. Uma pequena camara completamente escurecida pela nuvem que continúa em vólta do palacio. Pelos cantos, em tripodes de bronze, ardem lampadas d'argila. Ao fundo, a porta da alcova onde Belkiss está agonisante. O pequenino principe David está sentado no chão, ao pé de Zophesamin.

ZOPHESAMIN

Não queres ir passeiar?

DAVID

Não, amiguinho, não quero sahir d'aqui...

ZOPHESAMIN

É singular... Estás sempre prompto para sahir e só hoje é que te deu para ficar no palacio. Porque não queres tu sahir?

DAVID, muito devagarinho:

Não fales tão alto que podes acordar a mãesinha... Não quero sahir sem falar com ella... Quando é que teremos sol?

ZOPHESAMIN

Amanhã...

DAVID

Todos os dias me dizes: amanhã... Afinal os dias vão passando e o sol nunca chega... Tambem... não me faz falta... Estou tão acostumado a esta escuridão que, quando saio e vejo o sol, volto sempre com os olhos a arder... Ha muito tempo que esta nuvem cobre o palacio?

ZOPHESAMIN

Ha nove annos... Desceu sobre o palacio um anno antes de tu nasceres...

DAVID

Sabes, amiguinho?... mas não digas nada a ninguem... a mãesinha quer fugir da gente...

ZOPHESAMIN

Porque dizes isso?

DAVID

Quando está acordada chama-me para o pé de si e dá-me uns beijos e uns abraços de quem está para fugir.

ZOPHESAMIN

Está socegado... a mãesinha não nos deixará...

DAVID

Porque será que a mãesinha está sempre a chorar?

ZOPHESAMIN

Porque está doente... mas d'aqui a pouco, verás, ficará boa e deixará de chorar...

DAVID

Porque será que toda a gente olha para mim com olhos tristes?

ZOPHESAMIN

Não ficam tristes quando te vêem... Andam sempre tristes por causa da doença de tua mãe...

DAVID

Não é isso, não, amiguinho... Andam alegres mas ficam tristes quando me vêem...

ZOPHESAMIN

Vae dormir um bocadinho... Deves estar com somno... Levantaste-te muito cedo e passaste toda a noite ás voltas...

DAVID

Tenho medo que a mãesinha fuja emquanto eu estou a dormir...

ZOPHESAMIN

Não tenhas medo... Não tenhas medo... Ficarei ao pé d'ella... Quando ella acordar, irei chamar-te...

DAVID

Promettes?

ZOPHESAMIN

Prometto... vae descançado...

David parte. Momentos depois entra Horsiatf.

HORSIATF

Como está Belkiss?

ZOPHESAMIN

Creio que se approxima a grande hora... Está a dormir desde hontem e receio bem que não desperte mais...

HORSIATF

Melhor fôra que só acordasse na outra vida...

ZOPHESAMIN

Melhor fôra que não tivesse nascido...

HORSIATF

Só com uma grande alma se pode soffrer o que ella tem soffrido ha nove annos...

ZOPHESAMIN

Ha plantas que não medram nos climas frios e almas que não são para este mundo. A alma de Belkiss era d'essas... Soffreu como uma palmeira levada para as terras do gelo...

HORSIATF

Algumas vezes, cheguei a duvidar da tua sabedoria, mas agora é que vejo que tinhas razão, que tiveste sempre razão.

ZOPHESAMIN

A vida e a morte de Belkiss serão um grande exemplo, uma aterradora prevenção para todos os insensatos que não sabem ler o proprio destino no destino dos outros... Cada um dos nossos semelhantes é um espelho que Amon nos deu para nos vermos e acautellarmos; mas nós, miseraveis que nós somos! em vez de nos mirarmos com vagar, fechamos os olhos! Somos como os elephantes que turvam as agoas claras onde vão banhar-se, afim de não verem a sua fealdade... Olhamos para todos os lados, corremos todos os paizes e o que

encontramos?—doenças, melancholias, saudades, odios, humilhações, desesperos... Tudo nos diz que Amon faz governar este mundo por uma rainha: a Desgraça! e todos queremos fugir á vontade de Amon, como se a vontade divina não fosse absoluta, eterna, invulneravel e inexoravel... Belkiss realisou o seu desejo, foi enleiada pelos braços lisongeiros de Salomão, mas, em paga, ficou com a alma em farrapos, nunca mais teve um instante de alegria, dir-se-ia que accumulou no coração todas as tristezas de todos os corações, e, para alliviar a sua dor, habituou-se de tal modo a chorar que até chora a dormir...

Silencio. Subito, ouve-se um pallido murmurio de vozes na alcova de Belkiss.

A VOZ DE BELKISS

A hyena... dizia... p'la noite... estrellada...
Co'a voz... disfarçada... ás filhas... dos reis...
Princezas... calcae... da matta... os tapetes...
Tomae... braceletes... medalhas... e anneis...

Ouvindo-a... a princeza... que estava... fiando...
Lá parte... cantando... p'la noite... serena...
Ó almas... enchei-vos... de funda... tristeza...
Chorae... a princeza... comida... p'la hyena...

A voz extingue-se lentamente. Começa a clarear.

ZOPHESAMIN

Dizem que algumas aves só cantam quando estão para emigrar... Repara, Horsiatf, a nuvem começa a tornar-se mais clara, mais transparente...

HORSIATF

Parece que está a amanhecer...

A VOZ DE BELKISS

Ó almas... enchei-vos... de funda... tristeza...
Chorae... a princeza... comida... p'la hyena...

David entra precipitadamente com os seus pequeninos olhos hallucinados.

DAVID

Onde está a mãesinha? onde está a mãesinha? Fugiu? Fugiu não é verdade?...

ZOPHESAMIN, carinhoso:

Não, David... a mãesinha está ali e está melhor... tem estado a cantar...

A nuvem vae-se desfazendo a pouco e pouco. A camara começa a doirar-se e a luz das lampadas a empallidecer...

DAVID

Nunca ouvi cantar a mãesinha... Deve cantar muito bem... a sua voz é tão linda!... Oh! Oh! Oh! a nuvem vae-se embora... já vejo o sol!

Entrando a correr na alcova de Belkiss:

Mãesinha! Mãesinha! lá vem o sol...

Ouvem-se os beijos

de Belkiss nos cabellos de David.

Vestido á moda israelita, apparece um mensageiro.

O MENSAGEIRO

A rainha?

ZOPHESAMIN

A que vens?

O MENSAGEIRO

Venho buscar o principe David... Sou mandado pelo rei Salomão, que o quer juncto de si para lhe transmittir a sua sabedoria incomparavel.

ZOPHESAMIN

Quando desejas partir?

O MENSAGEIRO

Amanhã.

ZOPHESAMIN

O principe estará prompto.

O mensageiro sae do aposento.

HORSIATF

Amon teve dó d'ella... Conservou-lhe o filho até á morte...

A VOZ DE BELKISS

Chorae... a princeza... comida... p'la hyena...

A voz apaga-se extenuadamente. Silencio.

A VOZ DE DAVID, afflictivamente:

Zophesamin! Zophesamin!

Zophesamin e Horsiatf entram, precipitadamente, na alcova de Belkiss... O sol

entra a grandes jorros
pelas janellas. Da al-
cova real saem La-
diké e Hannah, debu-
lhadas em pranto.

EXPLICIT BELKISS.

Coimbra, 23 de julho de 1894.

INDICE

Acabou
de imprimir-se este volume
aos vinte e um
de dezembro de mil oitocentos e noventa e quatro
na typographia
de
Francisco França Amado,
em
Coimbra.